



MUNICÍPIO DE VILA DO CONDE
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Handwritten signature

ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA
27 DE DEZEMBRO DE 2011

--- Aos VINTE E SETE dias do mês de DEZEMBRO de DOIS MIL E ONZE, nesta cidade de Vila do Conde, edifício do Auditório Municipal, "Sala Dr. Jorge Laranja", reuniu em sessão ordinária, a Assembleia Municipal de Vila do Conde, expressamente convocada para o efeito, com a seguinte **ORDEM DE TRABALHOS: 1 – PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA: 2 – PERÍODO DA ORDEM DO DIA.** a) Ata da Sessão Ordinária de 29 de Setembro de 2011; b) Regulamento de Acesso ao Parque de Estacionamento do Centro Escolar Bento de Freitas; c) Grandes Opções do Plano e Orçamento Municipal para 2012; d) Mapa de Pessoal; e) Empréstimo Financeiro de Curto Prazo; f) Informação da Presidência da Câmara sobre a Atividade Municipal. **3 - PERÍODO DE DEPOIS DA ORDEM DO DIA.** -----

--- **O SENHOR PRESIDENTE,** - Procedeu à chamada, verificando a existência de quórum abriu a sessão pelas **vinte e uma horas e trinta e cinco minutos.** -----

--- Encontravam-se ainda presente: O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL, ENG.º MÁRIO ALMEIDA E OS VEREADORES; PROF. DOUTOR VÍTOR COSTA, DR. AURÉLIO BAPTISTA, ENG.º ANTÓNIO CAETANO, ENF.º CARLOS ALBERTO FIGUEIRAS SILVA, ENG.º JOSÉ PEDRO MESQUITA FERREIRA NEVES. -----

--- Pediram a suspensão de mandato os senhores deputados primeiro e segundo secretários da mesa, DR. VÍTOR CARVALHO E DR.ª ANA LUÍSA BEIRÃO e nessa conformidade para compor a mesa o Senhor Presidente sugeriu a indicação dos nomes dos senhores deputados JOÃO CARVALHO e da PROF.ª TERESA MONTEIRO, solicitando a sua aprovação pela Assembleia, o que foi ratificado, e nessa conformidade pediu aos indicados que o acompanhassem na condução dos trabalhos desta sessão. -----

--- De seguida o Sr. Presidente comunicou à Assembleia que também pediram a sua substituição na sessão a senhora deputada MARIA ADELAIDE FERREIRA LEITE LARANJA e o senhor deputado DR. AMORIM COSTA do PS e pediu a justificação da falta a senhora deputada DR.ª ANA MARIA ABREU, também do PS. Do PSD os senhores deputados JOAQUIM ADRIANO NEVES CARVALHO, e DR. RICARDO AUGUSTO PEREIRA SANTOS, pediram suspensão do mandato e para serem substituídos nesta sessão. Foram convidados a tomar posse para a sessão os deputados seguintes das respetivas listas. -----

--- O PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DE RIO MAU não pôde estar presente por motivos que se prendem com a atividade autárquica e foi substituído pelo Secretário. -

--- **O SENHOR PRESIDENTE,** - Deu conhecimento da correspondência recebida. -----



MUNICÍPIO DE VILA DO CONDE
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

for
H
7

--- Pelas vinte e uma horas e quarenta minutos abriu o PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA. -----

--- DOC. UM, do CDS/PP - " Voto de Protesto..." notícias no sector da saúde não têm sido positivas para a população concelhia.

--- **O SENHOR PRESIDENTE**, - informou a Assembleia que haviam dada entrada na mesa dois outros documentos, um da CDU e outro do PS cujo conteúdo abordava a mesma problemática do anterior, ou seja os problemas ligados à saúde em Vila do Conde, decorrentes do encerramento de unidades de saúde ou do seu funcionamento, motivo porque iria passar a sua leitura para discussão conjunta. -

---DOC. DOIS da CDU " Recomendação" -----

---DOC. TRÊS do PS " Moção"-----

--- **O SENHOR PRESIDENTE**, - "Como se constata, com pequenas alterações de texto e até de alguma forma, este três documentos do CDS, da CDU e do PS, são coincidentes no propósito, pelo que passo a colocá-los à discussão." ... -----

--- **FERNANDO REIS DA CDU** - A CDU não tem qualquer obstáculo em que o seu documento se funda com os restantes, uma vez que me parece que todos eles têm elementos complementares que entre si só enriqueceram, e como é óbvio, acontecendo isso em prol da população Vilacondense deveremos quando muito congratularmo-nos por os nossos esforços serem conjuntos em área tão importante. De qualquer das formas foi-me possível aperceber da moção apresentada pelo PS, um conjunto de informações que também já tinha chegado à CDU e que respeita exatamente à questão da Unidade Pública de Saúde passar para Vairão, ou seja a chamada Delegação de Saúde... Esse acontecimento a nós causa-nos alguma preocupação, porque o que haverá será a congregação das Delegações de Saúde que até então existiam em Póvoa e Vila do Conde, numa só unidade, a fixar em Vairão, onde se sabe que como é evidente nós também somos a favor da descentralização, mas sabe-se como é óbvio quer os transportes para aquela nossa freguesia, quer a distância que se situa a própria paragem do autocarro para o Centro de Saúde de Vairão, não são de molde a atrair as pessoas a lá ir! ... Não são por uma razão muito simples, porque são cerca de dois quilómetros desde a paragem do autocarro até ao Centro de Saúde, no início de janeiro, ficará instalado ... chamemos-lhe assim a unidade de saúde pública que é a terminologia ... mas também é verdade que os transportes públicos para lá só se fazem de duas em duas horas e nós vemos que dificuldades isto pode acarretar para as populações, não só de Vila do Conde mas também da Póvoa de Varzim, havendo gente tão longe como Rates. Pensar que cidadãos que não tenham transporte próprio tenham que fazer este tipo de deslocação e se não tiverem transporte público tenha que recorrer ao transporte por táxi, dá-nos uma pequena ideia do sacrifício que isso constituirá para essas populações. Somos como é óbvio a favor da descentralização mas cremos até no seguinte que está é uma medida para tapar os olhos à população de Vairão pela retirada ou extinção da unidade de saúde familiar que lá se situa, e isso é absolutamente inadmissível ... Nós



MUNICÍPIO DE VILA DO CONDE
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

[Handwritten marks]

entendemos que os serviços devem estar o mais próximo das populações e não é descentralizando para uma freguesia, com todo o respeito por Vairão e pela população que lá mora, até tem estado de alguma forma limitada na sua movimentação para sede do concelho e outros locais, não é passando para uma freguesia que tem algumas limitações, como já se disse, que isso vai ajudar a população do concelho e nem sequer dessa própria freguesia que não ficará a ganhar nada com isso, muito pelo contrário... e esse reparo terá que ficar feito aqui nesta Assembleia para que também relativamente a esta questão haja alguma tomada de posição e haja nomeadamente um pedido para que o bom senso impere, não parece muito entendível dizer a alguém que venha do outro lado do concelho vizinho, dizer olhe agora vá a Vairão provavelmente nem sabe muito bem onde fica? ... -----

--- **ARMANDO HERCULANO DO BE** -... O primeiro apontamento era o de congratular pela coragem da bancada do CDS, porque acho que implicitamente na moção tem uma crítica, quase uma moção de censura ao Governo de que faz parte, uma vez que em todas as coisas refere a má gestão dos governos anteriores, enfim o CDS também tem estado... bom, de qualquer das formas faço essa saudação de alguma forma de colocar os interesses de Vila do Conde acima dos seus interesses partidários. Parece-me a mim e ao Bloco de Esquerda que a moção do PS, aquela que é mais abrangente no que respeita à saúde e que o concelho tem queixas, a questão do Hospital, a questão do fecho do Centro de Saúde de Vairão e a questão do fecho das consultas abertas que se realizavam no Hospital, num horário mais alargado. No entanto eu acho que digamos neste caso eu acolho com muito agrado o protesto da moção do CDS, que me parece que faz um bocadinho de falta na moção do PS, que até é relativamente branda. O Centro de Saúde de Vairão apesar de parte do Utentes terem sido já enfim direcionados quer para Malta quer para Modivas, há ainda uma réstia bastante significativa de Utentes que continuam a ter que se deslocar, neste caso para Vila do Conde e alguns até já se deslocaram também para Rates, de táxis, e não me parece, esta informação última que o Fernando Reis deu enfim eu não tinha conhecimento, gostava mesmo que não sei se o senhor Presidente da Câmara tem alguma informação sobre isso, se confirmasse a manutenção do funcionamento de alguma estrutura de saúde em Vairão, parece-me contraditório... fechar o Centro de Saúde para abriu uma outra delegação?.. Não percebo a lógica que está subjacente, digamos a essa troca. Portanto nós apoiamos todas as Moções ... devemos-nos preocupar relativamente à saúde em Vila do Conde e no fundo aos cortes que este Governo está a fazer como se prova enfim aqui no caso em Vila do Conde, cortes cegos que não atendem digamos às necessidades das populações. -----

--- **PRESIDENTE DA CÂMARA**, - Naturalmente para me congratular com estas posições da Assembleia Municipal que no fundo reforçam aquilo que a Câmara tem vido a fazer, naturalmente que nós estamos muito preocupados, temos tomado diversas preocupações, quer por escrito ao senhor Ministro, quer ao Presidente da ARS Norte, quer à Diretora Executiva do ACSS, quer publicamente, através da Comunicação



MUNICÍPIO DE VILA DO CONDE
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

[Handwritten signature]

Social que estamos preocupados, porque temos um Ministro que não recebe os Autarcas, parece que abriu uma exceção para o Presidente da Câmara de Gaia, para Vila do Conde e para a Póvoa ainda não abriu essa exceção. Temos um Presidente da ARS Norte que pela primeira vez em trinta e tal anos, tomou posse há mais de um mês ainda nem sequer mandou um ofício a qualquer autarca, pelo menos ao Presidente da Câmara de Vila do Conde ou ao Presidente da Câmara da Póvoa e é um ministério que todas as intervenções que nós ouvimos na televisão não são manifestações de preocupação com a saúde ... todos sabíamos qual era a sua personalidade, não está em questão o seu valor,... agora era uma pessoa que teve o trabalho e válido que teve nas finanças, portanto está a continuá-lo na saúde? ... Portanto há razões para nós estarmos muito preocupados. Falando nestes pontos que aqui foram abordados, para se saber qual é a posição da câmara, nesta matéria e qual tem sido as diligências feitas eu vou procurar ser o mais sintético possível. É bom lembrarmos que o Hospital Vila do Conde /Póvoa, que resulta de uma atitude única no País em que dois municípios, Póvoa e Vila do Conde, não foram as duas câmaras municipais, foram os dois municípios, as assembleias municipais também tomaram decisões nessa matéria, disseram nós não reivindicamos um hospital para cada um dos concelhos, nós reivindicamos um hospital para os dois, que naturalmente fique numa zona limite entre os dois concelhos e que seja capaz de ter uma capacidade de resposta maior que os próprios dois hospitais para servir ... e é por isso que nós não percebemos, ainda o doutor Macedo Vieira numa reunião que tivemos, com o grupo que coordena neste momento o Centro Hospitalar Vila do Conde Póvoa o doutor Macedo Vieira dizia que é evidente que a grande solução era pegar no Pedro Hispano e transportá-lo para o local onde vai ser construído o nosso, porque o nosso de facto neste momento, nosso Vila do Conde /Póvoa, iria resolver o problema de Esposende, Barcelos, de Famalicão. e seria até extraordinariamente positivo para resolver um problema que vai acontecer no curto prazo, porque com esta política não tenho dúvidas que quando se diz que um Hospital tem que ter 1.500 partos/ano ai até já nem se diz que é a questão financeira, que é a questão também técnica, os Obstetras têm que fazer pelo menos 1.500 partos por ano, segundo estudos que foram feitos há muitos anos, para terem de facto a experiência necessária para trabalhar numa área tão delicada, e portanto, isto vai acontecer, se não acontecer agora vai acontecer daqui a um ano, toda a gente sabe os Hospitais do Senhor do Bonfim vão ter essa valência e portanto basta tirar mais 300 ou 400, neste momento já tem 1270, já fica longe dos 1.500 e portanto a ligação a estes Hospitais era importantíssima, o Pedro Hispano de facto foi um erro de palmatória porque hoje sabe-se que o próprio S. João e Santo António são contra...e já se está a esvaziar um pouco o Pedro Hispano, na cardiologia o Pedro Hispano já perdeu a importância que tinha até a alguns tempos passados ... Estou a entrar numa matéria ali que o Vereador Enfermeiro Carlos Figueiras podia falar melhor, às vezes falamos sobre isto e que domina de facto este assunto. Este Hospital esteve lançado no PIDDAC, como sabem, para ser construído.



MUNICÍPIO DE VILA DO CONDE
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Depois entendeu-se que a melhor solução, houve essa febre em Portugal, das parcerias público privadas, avançou-se para aí ... Primeiro era para a conceção, construção e exploração, de facto houve protesto dos municípios nessa altura, achávamos que a exploração tinha que ser pública, não poderia ser da parceria pública privada e portanto depois o grupo de trabalho apontou nesse sentido, conceção e construção e depois era um tipo leasing e depois a exploração já era de facto pelo mecanismo público. Foi então assinado um Acordo de Cooperação, foi público, e que eu acho que tem algum valor? ... Um Acordo de Cooperação que definia que o Estado se responsabilizava pela construção, através da parceria pública privada e pela aquisição dos terrenos e que as Câmaras fariam acessos e as infraestruturas, que rondariam os 10 milhões de euros, quer Vila do Conde e a Póvoa, apresentaram essa candidatura ao QREN e está neste momento com viabilidades de ser aprovada, temos toda a garantia que irá ser aprovada até porque tem uma componente intermunicipal ... Depois no Orçamento de 2001 pôs-se em dúvida a questão das parcerias pública privadas e como se lembram houve aquele acordo entre o PS e o PSD, na altura ainda tinha como 1.º Ministro o engenheiro José Sócrates, resultou daquelas reuniões com o Passos Coelho e então definiu-se que nas parcerias público privadas só avançavam aquelas que houvesse consenso, não só a opinião do Governo, como do PS e do PSD. E parece que não houve obstáculos para isso acontecer relativamente a Gaia e relativamente a Vila do Conde, mas de facto não andou ... e agora o que se diz é que está suspenso... ... E portanto eu interrogo-me também, e falando destas coisas estou muito preocupado com isso, o que é que vai acontecer em Janeiro relativamente ao Hospital de Vila do Conde e ao Hospital da Póvoa? ... Relativamente agora ao encerramento do atendimento de casos agudos do foro ambulatorio... é evidente a Câmara não vai ficar de braços cruzados e só se for absolutamente impossível nós acionarmos o Estado é que deixaremos de o fazer, e recorreremos mesmo a um jurista que presta serviços nesta área, se isto não acontecer eu direi que não vale a pena assinar "protocolos", porque os protocolos só têm valor ou têm algum valor quando é um determinado Governo, se muda o Governo os protocolos parecem que de facto não têm valor nenhum ... Nós quando assinamos esse acordo de cooperação, esse protocolo, uma das alíneas que para nós era fundamental, era que de facto em função daquele parecer que surgiu da comissão das redes de urgência que dizia que Vila do Conde e a Póvoa não podiam os dois ter urgências e apontavam dados que nós refutamos, alguns que eram difíceis de refutar, até porque foram avalisados por quem não deveriam ter sido, que era dizer por exemplo que algumas das freguesias de Vila do Conde até lhes dava mais jeito irem à urgência da Póvoa do que à urgência de Vila do Conde. E que muitas outras até estavam mais longe e vinham na A28, tanto valia sair em Vila do Conde como na Póvoa e nós fizemos finca-pé e conseguiu-se nesse protocolo que ficasse escrito que em Vila do Conde se manteria esse atendimento de casos não programados, agudos do foro ambulatorio e que funcionava das 8 às 24. Tendo depois uma ambulância SIV,



MUNICÍPIO DE VILA DO CONDE
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

lá, diz que é nas instalações que eram atuais da urgência, junto ao Hospital e é nisso que nós nos estamos a agarrar, porque agora o argumento que é utilizado é dizer que de segunda a sexta, este atendimento para casos agudos de foro ambulatorio funciona no Centro de Saúde, bem mas não é no local do protocolo? ... é uma questão a que nós achamos que temos todo o direito para nos agarrar, mas dir-vos-ei que desde o momento em que tomamos conhecimento disto, ainda antes da reunião que tivemos na Póvoa já a Câmara de Vila do Conde tinha pedido uma audiência quer ao Presidente da ARS Norte, quer ao senhor Ministro, dando conhecimento ao senhor Ministro da carta mais dura que naturalmente foi dirigida ao senhor Presidente da ARS do Norte que violou um protocolo sem sequer ter tido uma palavra com o representante do município, uma coisa absolutamente inconcebível. Portanto nós nesta matéria iremos efetivamente até às últimas consequências. Saúde Pública e cuidados continuados em Vairão, eu não vejo inconveniente, como aliás essa posição também a torei pública logo na altura em que tive conhecimento, quer ao Presidente da ARS Norte, quer ao Secretário de Estado ... Não vejo inconveniente nenhum! ... Como foi dito aqui e bem a saúde pública Vila do Conde e Póvoa, ficou agora só em Vila do Conde... é importante para nós, ficou em Vila do Conde ... já se sabia que ela estava agarrada a Vila do Conde e quando se admitiu a hipótese de Vairão, eu percebi logo que o grande objetivo de levar isto para Vairão, não era descentralizar, era arranjar um argumento para fechar a unidade de saúde de Vairão! ... e portanto, nessa altura nós tomamos uma posição contra, dissemos nós não temos nada contra que se localize lá um pequeno serviço até porque nós disponibilizamos aqui um espaço, e disponibilizamos um espaço que agradou muito localmente, nomeadamente ao Delegado de Saúde, ao doutor Rui Jorge, que era no edifício a poente do Palácio da Justiça, onde funcionaram os nossos serviços da rede de água, que estão neste momento livres. Bem, pareceu que era uma grande solução mas passado pouco tempo, deixou de ser uma boa solução. Então nós colocamos outro, dissemos nós neste momento a Escola dos Sininhos encerrou, porque os alunos foram transferidos para o Centro Escolar Bento de Freitas, nós queremos montar aqui, na Escola dos Sininhos o chamado Museu da Escola ou Memórias da Educação, portanto uma Escola como funcionava há 30 anos atrás, mas para isso é perfeitamente suficiente uma sala de aula, nós queremos é ter uma sala como era no passado e depois ter algo mais, que pode ser utilizada uma das residências ...ou até onde funcionava a Biblioteca da Escola. Portanto cedíamos à Administração Regional de Saúde é nomeadamente ao Agrupamento Póvoa de Varzim Vila do Conde ... uma sala de aulas e uma das residências. Não foi aceite! ... Insistimos depois nesta anuência, pronto tudo bem, Vairão acho muito bem é um sinal de descentralização ..., mas agora ponham cá, isto é absolutamente ilógico, quer dizer é uma descentralização que vai obrigar muitas mais pessoas a deslocarem-se a Vairão, do que as outras que se deslocavam ... é uma medida de descentralização que funciona completamente ao contrário, portanto estamos a insistir nisso, estamos a disponibilizar a Escola dos



MUNICÍPIO DE VILA DO CONDE
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

[Handwritten signature]

Sininhos para isso, numa das alturas um dos argumentos contra era que não tem estacionamento! ... Só estavam a ver a EN13, é gente que não conhece Vila do Conde ...eu disse, em frente tem um parque de estacionamento, de um lado e do outro quase até à linha do Metro... há sempre lugares...e não é muita gente hoje, diga-se a verdade que utiliza a Delegação de Saúde, mas é inconcebível que uma pessoa para tirar um documento para revalidar a carta agora tenha que ir a Vairão ... Embora eu achasse que em Vairão se devia manter para aquelas freguesias, a nossa posição é claramente esta. O encerramento da Unidade de Vairão e portanto o argumento é dizer não se fecha para ARS do Norte era muito complicado, porque está ali o senhor Presidente da Junta de Freguesia de Vairão, sabe muito bem que eles gastaram muito dinheiro ali, gastaram muito dinheiro e agora, naturalmente, lhes custava... andaram a gastar dinheiro e agora saem de lá ... então mudam para lá este serviço ... e paralelamente querem, está decidido que no dia 2 de Janeiro, os utentes da Unidade de Saúde de Vairão, que neste momento andarão entre 200 e os 300, alguns naturalmente quiseram acompanhar os seus médicos, mas esses 200 ou 300 só têm uma saída, ou vão para a Unidade de Saúde de Modivas ou para a Unidade de Saúde de Caxinas, porquê? ... porque são as únicas Unidades do concelho onde há vagas... Nós temos que reconhecer que neste âmbito da saúde familiar foi muito feito, antigamente sabia-se as pessoas que iam para a "bicha" para as Caxinas à meia-noite ou tinham que pagar uma senha ... hoje todos os utentes no nosso concelho têm Médico de família... eles até os querem angariar, eu outro dia quando tive uma reunião veio lá uma pessoa do Centro de Saúde, eu sou a sua enfermeira de família ... você tem que fazer uma vacina..... antigamente eram os doentes que mendigavam e agora às vezes são os médicos que têm que pedir aos utentes até porque na Unidade de Saúde sabemos que isso é importante, ter utentes... Falou-se aqui no Tafamidis, ali o Figueiras é a pessoa indicada para falar nisso e se quiser falar naturalmente tenho gosto que o faça. É uma luta que nós estamos à espera, como vocês sabem e aqueles que vivemos aqui em Vila do Conde há muitos anos. Antigamente quando se sabia que aquele filho daquele casal, onde já havia paramiloidose, teria paramiloidose e estava condenado à morte. Quando sabia que tinha a doença, era condenado à morte. Felizmente deram-se passos, o transplante foi extraordinariamente importante e nós temos sido exemplo nesta matéria, temos uma carrinha que fez um milhão de quilómetros a levá-los a Lisboa, é uma carrinha que não faz mais nada, só faz isso, porque é própria para fazer, felizmente acho que foi uma medida excepcional ... Agora também já o fazemos para o Porto, porque antigamente era a Misericórdia que os transportava e por causa das portagens deixaram de fazer o transporte, nós naturalmente tivemos que assumir, e com gosto. É um dinheiro bem gasto. Mas o transplante que se está a fazer, a percentagem de insucesso deve ser muito pequena, más é? Há pessoas que na altura do transplante tem uma rejeição e morrem ... tive um caso na Câmara, a Inês Bompastor, uma funcionária excepcional, uma mulher excepcional que foi para o transplante felicíssima da vida e depois ... já



MUNICÍPIO DE VILA DO CONDE
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

não veio. Houve uma rejeição e não se conseguiu êxito. Muitos deles vêm e chegam a andar mais de um ano depois em tratamento. A câmara andou com eles nas consultas durante meses e meses até aparecer um fígado para fazer o transplante mas depois o acompanhamento começa a ser de 3 em 3 dias, tem que ir a Lisboa ao Hospital Curry Cabral, Coimbra ao da Universidade ou ao Porto, mas há alguns que depois alonga-se muito porque o transplante trava o evoluir da doença, não cura... o Tafamidis resolve o problema. Não há riscos de morte e as pessoas adquirem outra qualidade de vida, uma pessoa que faça o transplante ou outra que tome o Tafamidis a qualidade de vida é completamente diferente. O Tafamidis é muito caro, claro que é um medicamento caro, o Estado tem travado a vinda do Tafamidis para Portugal, tem-se agarrado a pequeninas coisas, falta agora o parecer da Comissão Europeia, falta o parecer não sei de quem... já estão os pareceres todos, tem que vir! ... Aliás o Presidente do Infarmed numa das conversas que eu tive com ele, dizia - mas Hospitais já podem requisitar se quiserem, eu até lhe digo um Hospital em Portugal que já requisita. Chegamos à conclusão que é nos Açores, está bem mas os Hospitais só requisitam de haver verbas para isso ... por um lado o transplante custa muito dinheiro e não dá garantias ... parece lógico que de facto se avance para o Tafamidis que é uma coisa que tem que ser ganha, tem-se feito algumas ações, agora até se está a tentar criar uma conta, aliás já há resposta do BPI, para se poder abrir essa conta, vai-se tentar que com ajuda de particulares se comecem a fazer na altura que ainda vale a pena fazer... Portanto a pressão neste sentido é uma pressão da Assembleia, portanto a Câmara já o fez mas reforçada naturalmente pela Assembleia é importante. Para complementar o que acabo de expor o senhor vereador enfermeiro figueiras se desejar poderá fazê-lo. -----

--- **VEREADOR ENF.º CARLOS FIGUEIRAS** - ... Eu acho que é nestas casas, a casa da democracia que nós devemos honrar os cargos que exercemos... E por isso mesmo, o senhor o Presidente da Câmara Municipal de Vila do Conde tem sido humanista. Tem sido um homem importantíssimo na luta contra a Paramiloidose. Esteve sempre do nosso lado, sempre... Eu queria agradecer encarecidamente senhor Presidente, porque isto do Tafamidis é revoltante, ainda hoje estive no Porto Canal, no programa "consultório" e obviamente que ninguém entende o que se passa. 2007 Inicia-se o ensaio clínico em seis centros de excelência mundial, dois deles eram cá em Portugal, Hospital de santo António e Hospital de St.ª Maria. Em 2009 acaba o ensaio clínico, era um ensaio clínico duplamente cego, nem os doentes nem os médicos, ninguém sabia quem é que fazia placebo ou quem fazia o químico, em 2009 chegou-se à conclusão através de exames complicadíssimos, que o medicamento era 100% eficaz, em 60% dos doentes, e em 40% dos doentes o medicamento atrasava significativamente a doença. Agora, vem o Infarmed obviamente tudo isto é muito ... é algo que nos espanta, o Infarmed agora vem dizer que o medicamento não vai substituir o transplante., Obviamente que 60% desses doentes ... ou fazem o Tafamidis ou têm que fazer o transplante hepático ...o senhor Ministro não entende



MUNICÍPIO DE VILA DO CONDE
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

isso? ... Outro dia, o senhor Presidente emprestou-nos a carrinha para irmos a uma audiência ao senhor Secretário de Estado, foi no dia em que fez um milhão de quilómetros, quando vínhamos para cima, essa carrinha que trabalha exclusivamente e o motorista para a paramiloidose, isso também tem que se dizer e é aqui que se diz, chegamos lá o homem não estava minimamente preparado para falar com quer que seja, não sabia, não estava preparado... não sabia nada da paramiloidose ...e isto é terrível e por isso mesmo nós temos que fazer uma coisa é que o Tafamidis tem que vir para Portugal, porque as pessoas têm que se mentalizar que a vida não tem preço, e há muitos dirigentes neste país, atenção ... sabem tudo sobre o Tafamidis, eu já lhes mandei dezenas de faxes, de e-mails, ofícios, falei com eles pessoalmente, etc... etc..., eles não querem saber de nada? ... porque é um Governo extremamente economicista e há indivíduos no governo que a "massa encefálica" deles transformou-se numa máquina de contabilidade... e por isso mesmo, a Associação Portuguesa de Paramiloidose repudia isso e é aqui que o tem que dizer, muito obrigado. -----

--- **O SENHOR PRESIDENTE**, - Vamos passar à votação porque há acordo para fundir o texto destes documentos, respeitando é evidente o sentido de cada um e o propósito.--

--- Estes 3 documentos foram aprovados por unanimidade. -----

--- (Doc. Final - "Voto de Protesto/Recomendação/Moção" - que se anexa à presente ata) -----

--- **FERNANDO REIS DA CDU** - Faz intervenção relativamente à Greve Geral, - Doc. 2 "Saudação aos Trabalhadores de Vila do Conde pela Greve Geral de 24 de Novembro", que se anexa à presente ata. -----

--- **MANUEL AMORIM DO PSD** - Eu já me estava ali na cadeira a mexer porque realmente o partido tem sido atacado, como se fosse este Governo o culpado de todos os males que assolam o País... o senhor Presidente da Câmara falou, falou, creio até que nem pode falar do Período de Antes da Ordem do Dia ... ocupou a maioria do tempo, lançou a casca da banana a uma pessoa que é de um coração enorme, e que se entusiasma e que é um grande conhecedor do assunto da Paramiloidose, que é o meu companheiro de partido, o enfermeiro Figueiras e até pareceu aqui que o enfermeiro Figueiras que não era eventualmente um membro do Partido Social Democrata e que estivesse discordante, como sabem ele é Presidente da Associação, portanto entusiasma-se, mas agora com esta greve geral, já é um bocadinho de mais ... o nosso amigo da CDU, com certeza que não quer ver aprovada esta Moção, senão pelo menos não a apresentava nestes termos, não sei se é extensível também à greve que os maquinistas da CP fizeram agora, nestes últimos dias de natal, e prejudicaram milhares de pessoas que tiveram um inferno. Agora a verdade, só para fazer aqui um ponto da situação, como é evidente vamos votar contra, mas a verdade é que isto é o resultado de um acumular de maus governos que eu relembro que nos últimos quinze anos, treze foram do partido socialista. Aliás, relembro também ao senhor Presidente da Câmara que tanto falou aqui do Hospital e que nós com certeza que estamos de acordo e era uma obra importantíssima para o nosso concelho, mas senhor Presidente



MUNICÍPIO DE VILA DO CONDE
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

relembro que foi no governo do engenheiro José Sócrates em quem o senhor tinha alguma influencia que permitiu que se fechasse a urgência do Hospital de Vila do Conde. E portanto foi enganado, aliás como o Poder Central engana várias vezes os nossos autarcas, foi enganado com a promessa de que iríamos fazer, deixou fechar a urgência do Hospital de Vila do Conde e agora este era o resultado inevitável... Quanto a dinheiro, o País não tem... capacidade de se endividar também não tem... por muito que nos custe não vamos ter Hospital tão cedo! Mas não é só aqui, eventualmente em Gaia também não vai haver ... agora em relação a esta Moção, é evidente que o Partido Social Democrata, numa altura em que nós apelamos e em que o Povo deve estar unido para vencermos estas dificuldades a que todos afetam, não é com Greves gerais que nós vamos resolver os problemas, nomeadamente na última que nós vimos, na altura do Natal, enfim os senhores viram o resultado e as consequências que teve para a grande população do Norte do País e para o País inteiro. -----

— **PRÉSIDENTE DA CÂMARA**, - ... Senhor Presidente eu fui visado de uma forma o membro do PSD que acabou de falar sabe perfeitamente que eu tenho todo o direito de falar no Período de Antes da Ordem do Dia, senão não estaria aqui, como é óbvio...mas aliás acho que o senhor me devia agradecer porque com certeza tem aprendido muito com as coisas que eu aqui digo e ainda hoje de certeza que aprendeu alguma coisa ! ...portanto, devia-me agradecer em vez de me criticar... Essa que eu deixei fechar a urgência é perfeitamente ridícula... de facto só numa cabeça como a sua é que isso pode entrar..., porque então vocês agora podem juntar todos e têm uma oportunidade de mostrar que não deixam encerrar o atendimento de urgência a partir da próxima semana ! ... fico à espera da sua capacidade, eu acho que você tem influência... portanto fico a aguardar pela sua capacidade e naturalmente que o elogiarei na próxima assembleia municipal se o senhor conseguir de facto que a partir da próxima semana continue em funcionamento ... agora há uma coisa é que eu falo aqui seriamente e respeito os membros da Assembleia, o senhor não respeitou os membros da Assembleia, quando o senhor diz que eu lancei uma casca de banana ao enfermeiro Carlos Figueiras. Eu acho, primeiro a mim é só a maneira como o senhor se dirige ... a ofensa é para ele, como ele seja de facto uma pessoa sem personalidade própria... .. eu disse se o enfermeiro Carlos Figueiras quiser falar que o podia fazer, com todo o respeito e consideração que tenho por ele. -----

— **MANUEL AMORIM DO PSD** - Eu agradecia que o senhor Presidente da Assembleia dissesse a estas pessoas todas presentes, nós temos uma hora de Período de Antes da Ordem do Dia, se o senhor Presidente ou se os senhores Vereadores ocupam esse espaço, porque já terminou, passou a hora, já ninguém mais pode falar ... o senhor já teve esse tipo de comportamento e foi rigoroso no exercício do regimento, eu pergunto, o Presidente da Câmara não tem um item em que diz "Informação do Presidente da Câmara" ... aí o senhor Presidente pode falar ... não pode ocupar o espaço dos partidos, substituindo-se aos partidos ... diz que tem uma hora ... mau eu



MUNICÍPIO DE VILA DO CONDE
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

agradecia que me esclarecesse ...-----

--- **O SENHOR PRESIDENTE**, - Eu creio que toda a gente está esclarecida, senhor Deputado... o senhor Presidente da Câmara pode falar no Período de Antes da Ordem do Dia... é obvio que pode falar, é óbvio que pode intervir o espaço é reservado ... então não fazia sentido como acabou de dizer estar aqui, embora isto não esteja expressamente consignado no Regimento, mas resulta do próprio regimento, também não diz em que pontos é que o senhor Presidente da Câmara pode falar, o regimento é da Assembleia não é da Câmara. Não vamos entrar na discussão... ainda não acabou o tempo, não passou, não há mais inscrições vamos votar este documento da CDU. -----

--- **ESTE DOCUMENTO FOI APROVADO COM 40 VOTOS A FAVOR E 8 VOTOS CONTRA.** -----

--- **FERNANDO OLIVEIRA - PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DE MACIEIRA** - O documento verde ao qual nós nos opomos, e retomando uma expressão que também mostra a inteligência de quem está sentado nesta Assembleia, mostra a falta de "massa encefálica" dos membros do Governo. Os objetivos deste documento verde, são promover a maior proximidade com os cidadãos, valor a eficiência da gestão, melhorar o serviço público contra as especificidades locais, reforçar a coesão, contra os critérios que estão lá estabelecidos e aconselho os presentes a lê-lo, podem cingir às palavras do senhor doutor Paulo Júlio, é o secretário de Estado da Administração Local, no dia 27 de Outubro disse ele, "a matriz dos critérios que é orientadora do documento verde na reforma da administração local já se percebeu que não é inteligente, mas também nunca teve pretensão de o ser", desculpem lá! ... quem está no Governo anda a gozar connosco? ... Quem está no Governo entretém-se a fazer documentos para vir brincar com quem anda a trabalhar? ... é que assim, isto não foi dito por um membro desta Assembleia, foi dito pelo próprio, membro do Governo, num espaço publico. Diz também este documento que uma tarefa desta dimensão exige uma visão estratégica, leiam o documento, vejam a onde é que ela está? ... se conseguirem encontrar ... e há uma vontade de mudança estrutural, que devia começar pela regionalização, também não está lá ... porque isso era inteligência, mas como não é inteligente ... Depois diz que há um novo modelo de gestão autárquica, procurem-no ... se o encontrarem, mas retomando outra vez as palavras de trás, se não é inteligente, também não devia lá estar o modelo, porque ninguém o pensou. Aquilo que se fez foi por critérios que são mais numéricos que outra coisa, números desajustados da realidade porque o único objetivo, o único mesmo, é aglomerar as freguesias, mais nada! ... e das 30 de Vila do Conde, não fica nenhuma, porque as 9 que lá vão ficar, são novas ... Mas disse lá que isto é para favorecer o trabalho de escala e a proximidade com cidadãos... não entendemos como! ... Aliás temos um 1.º Ministro na sucessão do senhor Presidente da República, que diz que somos bons alunos e então como bons alunos devemos saber ler. Eu gostava que lessem o documento que foi assinado pela troika e procurem lá algum articulado que diga que as juntas de freguesia vão ter que ser aglomeradas ou extintas... Mas o Conselho da



MUNICÍPIO DE VILA DO CONDE
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Europa provavelmente não interessa para o caso, não interessa, recomendou por unanimidade que as competências devem exercidas pelo nível mais baixo da administração, mais próximos dos cidadãos... e é isso que as juntas de freguesia fazem. Se forem às juntas de freguesia encontram serviços do Instituto do Emprego, do Apoio Social, faz-se o IRS às pessoas, trata-se das reformas às pessoas, há essa proximidade, mas aumentando o número de habitantes, isso sim aproxima dos cidadãos! ... Há bocado discutia-se aqui se os de Rates vinham a Vairão ... pois, nós todos estamos a ver dentro da mobilidade interna que é possível, os nossos cidadãos que atendemos todos os dias, porque nós conhecemo-los a dirigirem-se de uma ponta para a outra à procura de alguém que lhe dê apoio para as suas preocupações... é que nós nas juntas de freguesia conhecemos as pessoas, conhecemos as associações... mas nós que achamos que a economia e a finança é tão boa para isso, até podíamos fazer uma coisa, podíamos pedir aos nossos políticos que saíssem todos do governo e puséssemos lá só economistas e financeiros ... com jeito agora é a melhor solução ... já tentamos isto, não sei se se recordam ... tentamos isto aqui há uns anos atrás, custou-nos muito, acabamos com isso em 25 de Abril de 74, mas pusemos lá economistas e financeiros e achamos que era a melhor solução, parece é que não aprendemos com o passado. Há uma coisa enfim que a freguesia de Macieira já votou, votou por unanimidade contra a extinção e trago isso como exemplo, contra a sua extinção ou agregação ... À Assembleia Municipal eu convido-a a votar contra, até porque se toda a gente votar contra eu gostava que perguntassem uma coisa ao senhor Miguel Relvas, ele vem cá depois obrigar-nos a cumprir aquilo que ele inventou. A defesa do Poder Local, a autonomia do Poder Local, é o Poder Central vir obrigar o Poder Local a fazer aquilo que o Poder Central quer... parece que é essa a ideia da autonomia de algumas cabeças pensantes? ... Assim não é de estranhar que o Congresso da ANAFRE, com 1200 Delegados presentes, só dois se tenham absterido nas conclusões finais, por coincidência não estavam presentes, e são deputados do PSD ... Esses não puderam assistir ao discurso do Ministro Miguel Relvas, que sinceramente ficou a falar sozinho. O levantamento a que assistimos não foi organizado ou concertado, como algumas coisas parece que quiseram fazer crer, só se o PSD teve algum levantamento de rancho interno ... o levantamento a que assistimos não foi a afirmação do Poder Local, foi a afirmação de todos aqueles Presidentes de Junta que sentem as Populações como ninguém, independentemente das cores partidárias, foi sim a afirmação de que as reformas estruturais deste País para serem feitas têm que ser feitas com as pessoas do País, e os Governos têm de uma vez por todas deixar de pensar que ao serem eleitos, apesar de terem maioria absoluta, eles são eleitos para governar o País com bom senso, com dedicação ao País durante aquele espaço de tempo, não são os donos deste território e não podem ser os donos de Vila do Conde. Esperemos que as pessoas de Vila do Conde defendam sempre os interesses de Vila do Conde e não se deixem iludir por expressões que às vezes enfim, andamos a fazer jeitos a quem nem sequer sabe que



MUNICÍPIO DE VILA DO CONDE
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

nós existimos, nós temos que nos afirmar, não é desistir -----

--- **O SENHOR PRESIDENTE**- Sendo rigoroso, informo que o tempo destinado ao Período de Antes da Ordem do Dia terminou, atendendo a que entramos na discussão deste assunto e uma vez que há quatro deputados inscritos para usarem da palavra, a Mesa depois de conversarmos, propõe à Assembleia que prolonguemos este período até que termine a discussão e a votação deste ponto. Se não se manifestarem em contrário, considero aprovada esta proposta da Mesa. -----

--- **ARMANDO HERCULANO DO BE** - Eu percebo a preocupação das Juntas de Freguesia nesta questão, da redução do número, eu entendo que as freguesias deviam estar mais preocupadas com a sua autonomia e com os meios que têm para exercer a sua atividade e as suas funções, uma vez que como é reconhecido as freguesias não têm meios suficientes e têm que ano após ano, mendigarem junto da câmara esses meios, mas de facto a questão do livro verde, nós também nos opomos, aliás queria fazer aqui uma chamada de atenção ... o livro só é verde, eu não percebo muito bem, talvez seja verde eu não percebo muito bem porquê, seja verde porque foi o senhor Relvas que o publicou, a capa é azul ... tanto quanto eu vi, pelo menos o que está na internet tem capa azul ... bom mas de qualquer das maneiras esse documento, para além da redução das freguesias, há uma questão muito mais importante que é a questão da democracia, como eu já aqui fiz referência ... na questão da democracia tem uma consequência muito gravosa no que diz respeito à representação da pluralidade das opiniões, enfim neste caso dos municípios... é que ao reduzir de duas listas para uma lista só as Eleições Autárquicas, passam a ser feitas apenas para a eleição do Presidente da Câmara, ao contrário do que acontece atualmente em que há duas listas, em que os cidadãos podem escolher o Presidente da Câmara e depois podem escolher os Deputados e as Forças Políticas que vão depois legislar, vão fiscalizar e que vão acompanhar a atividade da Câmara. Ao reduzir para uma lista só, as eleições são para a escolha do Presidente da Câmara e é óbvio que quem ganhar o Presidente da Câmara muito provavelmente e o resultado que existe atualmente é que dos 308 municípios, salvo erro só onze é que não têm maioria absoluta, o que vai acontecer é que o BE, a CDU que atualmente ou outra força política que atualmente elege um Deputado com 3% ... vai precisar de 10% para eleger um Deputado para a Assembleia Municipal e portanto muito provavelmente a Assembleia Municipal vai ficar reduzida a duas forças políticas e isso é a consequência mais grave dessa lei, enfim se for para a frente o Livro Verde do senhor Ministro Miguel Relvas. -----

--- **ARNALDO CARMO REIS - PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DE MALTA** - "Doc.3 que se anexa à presente ata". -----

--- **FERNANDO REIS DA CDU** - Considera a CDU que este assunto já foi merecedor de uma Moção resultante de moções apresentadas pela própria CDU e pelo PS, cujas características respeitou aliás escrupulosamente, pelo que até poderia surgir como redundante, por repetitiva, esta outra Moção, no entanto quer por se ter em conta de quem emana, os Presidentes de Junta, quer por se tratar de assunto da mais alta



MUNICÍPIO DE VILA DO CONDE
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

[Handwritten marks]

importância para a democracia, considera a CDU, não só pertinente, como plenamente justificada, pelo que não só a votará favoravelmente como solicita ainda a subscrição da mesma. -----

--- **ALEXANDRE RAPOSO DO CDS/PP** - ... Em primeiro lugar é com muito orgulho e com muita satisfação que ouço um Presidente de Junta falar não só com a qualidade mas acima de tudo com o sentimento como agora tive o prazer de ouvir o senhor Presidente da Junta de Freguesia de Malta. É um sinal evidente daquilo que é o valor da democracia, e por outro lado daquilo que é o valor da democracia local e da qualidade que os Presidentes de Junta de Freguesia trazem à democracia deste País. Temo que este protesto, colocado num ponto antes da ordem do dia, peca em certa medida por não ter em si naquilo que é a figura regimental o estatuto que merece, este assunto. Na última Assembleia o CDS propôs em primeiro lugar criar um Grupo de Trabalho de discutisse abertamente na proporcionalidade, em concreto, não só, o que poderia ou não ser tomado como rejeição absoluta do documento dito Livro Ver, que é azul, mas também, mediante aquilo que é aqui como inevitável ao que nos estão a sujeitar em termos de País ou Nação, apresentar as soluções e tentar trazer a paz que tão necessária vai ser nos próximos anos, mediante as medidas a que estamos a ser sujeitos. Livremente vos digo, esperava dos senhores Presidentes de Junta a execução de um direito que vos assiste a cada um e em particular a todos vós enquanto grupo, de trazerem um ponto de ordem de trabalhos este tema, e a rejeição em absoluto daquilo que a Administração Central afirma que deve ser executado, ou seja, a reforma em absoluto com a fusão das juntas de freguesia. Escolheram este caminho, e apesar de parecer de repente que temos que contrariar aquilo que nós apoiamos, colegas e pessoas que até conhecemos, mas não podendo abdicar de colocar em primeiro lugar Vila do Conde e os interesses de Vila do Conde, o CDS tem que ser coerente, e é coerente, dizendo que não entende como e porquê se quer alterar isto, mas tem uma ligeira sensação de que começa a ser fácil de explicar. Senhores Presidentes de Junta estou convicto que quando foi assinado pelo engenheiro Sócrates e pelo Partido Socialista aquilo que foi o acordo da salvação do nosso País e onde lá se prometeu que teriam que ser feitas reformas estruturais ao poder, ao exercício e em última análise ao Poder Local, estaria na mente provavelmente mexer, não nas Juntas de Freguesia, mas provavelmente nos Municípios, estou convicto era esse o sentido. Contudo se calhar a opção que é tomada hoje, como acordo geral do Partido Socialista de Lisboa, parece-me especulando digo, parece-me que à partida é mais fácil mexer nas Juntas de Freguesia, são muitos, são mais pequenos e os lóbis e os interesses têm menor peso

Aos dois grandes partidos que realmente dominam este País, desde o 25 de Abril, é um alerta bem avisado, cuidado com as guerras... .. porque esse discurso que aqui teve, que eu gostei, gostei de o ouvir, acima de tudo pelo sentimento, vai-se generalizar e é por isso de forma precavida, serena, democrática, elevada e com visão de construção, que nós atempadamente pedimos a esta Assembleia que se organiza-



MUNICÍPIO DE VILA DO CONDE
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

se, não só dizendo que sou contra, mas se for inevitável eu quero ir por este caminho. O dizer não só por dizer não é uma posição de força, contudo caímos no risco de uma dúvida colocada pelo colega quando dizia será que vem o Ministro impor-nos a reforma e a organização. Num momento tão especial como o que estamos a viver, no momento em que a nossa sociedade está completamente dependente daquilo que são os termos económicos, tecnocratas e dependente das questões de dinheiro, não se admire que isso aconteça ! ... seja qual for o Governo, seja qual for o Partido... porque se se tratar do futuro do País, nós infelizmente se calhar seremos a coisa menos importante , porque poderá ser sempre colocada em cima da mesa o bem comum e o bem nacional. Por isso em consciência individualmente eu digo, eu acompanho os senhores Presidentes de Junta, não vinculo o meu Partido, vinculo a minha consciência e o facto de ser Vilacondense e de vos acompanhar, mas também vos digo, cuidado! ... Cuidado com o que vamos fazer depois lá fora, cada um de nós, pela pequenina importância que tenhamos, não façamos nem tentemos contribuir para destabilizar e criar uma rotura absoluta e social que não poupa os Partidos, provavelmente não irá tão pouco poupar é o nosso sistema democrático. -----

--- **ANTÓNIO CASTRO - PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DE RETORTA** - Começo por dizer ao nosso Membro da Assembleia do CDS que efetivamente nós não sabemos como isto vai acabar, por isso eu estou aqui, porque quero deixar claro qual é a minha posição relativamente a esta matéria. Como disse o enfermeiro Figueiras é exatamente aqui que devemos dizer aquilo que pensamos e dizer aquilo que achamos, por isso eu vim cá. Esta reforma da Administração Local que aparece no descrito Livro Verde, se nós estivermos a ler o livro com alguma atenção, não se encontra efetivamente nada que justifique esta tomada de posição ... Nós nesta Assembleia já tínhamos decidido, estávamos completamente contra o princípio do Livro Verde, contudo fomos a Portimão, fomos ao Congresso da ANAFRE e esperávamos que o Ministro da tutela, que é uma pessoa, que é um homem e que eu achava e dava-lhe o benefício da dúvida que era uma pessoa normal, e como tal iria perceber que o Congresso este ano ia definir uma estratégia, e portanto ele como Ministro deveria respeitar essa estratégia, infelizmente 1200 pessoas votam contra e o senhor Ministro iluminado, como diz ali o senhor enfermeiro Figueiras e bem, ele acha que é o dono da verdade, ele acha que é o único pessoa no planeta que sabe e que tem razão, portanto todos os outros são uma cambada de burros, coitados! ... e vai continuar com a reforma que inicialmente determinou ... Esta reforma não tem sentido! ... Eu não venho aqui falar dela porque eu não a percebo ... não tem sentido ... não tem lógica, não tem princípio, não tem meio, não tem fim, não tem nada... mas vamos pensar que vamos economizar, vamos pensar por ai, já foi tudo dito aqui, fantasticamente bem dito inclusive pelo nosso colega da Junta de Freguesia o orador fantástico que me antecedeu... foi tudo dito, o Fernando já explicou uma série de pormenores, falta-nos falar de economia, que economia ? ... qual é a economia ? ... as Juntas de Freguesia estão endividadadas ? ... fazem parte do endividamento do



MUNICÍPIO DE VILA DO CONDE
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Estado? ... As Juntas de Freguesia recebem milhões... bilhões de euros do Orçamento do Estado, não... As Juntas de Freguesia têm dinheiro para fazer obras, não ... então onde é que está o dinheiro? ... qual é o problema, andamos a brincar todos... Estou desiludido porque pensava que poderia ser governado por pessoas minimamente capazes, e digo isto aqui publicamente e digo pessoalmente ao Ministro, e uma pessoa minimamente capaz pelo menos ouve os outros, pelo menos tem esse pormenor de ouvir os outros, ele ouviu o Congresso, ouviu 1200 pessoas e todas votaram contra. Não me vou alongar mais, o Ministro está-se a comportar como aquelas pessoas levianas que não sabem governar-se e que vão poupar porque têm que poupar porque lhes cortaram o dinheiro e então ele vai cortar no pão, vai cortar no pão da casa, mas vai manter a Sportv ligada, vai manter um luxo porque é fundamental vermos a televisão porque faz bem à saúde... é fantástico ... não tenho mais nada a dizer sobre esta reforma da Administração Local e das freguesias a não ser que estamos a ser governados por uma pessoa que não tem o mínimo, o mínimo de inteligência, ...

--- **MANUEL AMORIM DO PSD** - Cabe-me a mim ter este ingrato papel de ser a fada má nesta noite, mas também defender o Governo de alguma forma e começar logo por dizer e relembrar a todos os socialistas aqui presentes que esta reforma foi negociada pela Troika pelo Partido Socialista, enquanto Governo. É bom que não se esqueça. Este é o primeiro ponto. Depois acho piada à forma de fazer política, realmente o meu companheiro do CDS com toda a razão na última Assembleia veio cá tentar dar um contributo, mas não, os senhores são contra por princípio, contra porque são contra... mas ninguém dá um contributo, ninguém se reúne aqui, ninguém quis fazer uma Comissão para dizer não, não concordamos com este critério, em Vila do Conde tem que ser outro, vamos propor ao Governo novas alternativas, isso não fazem os senhores ... De qualquer forma confesso que fiquei até quase que emocionado com o discurso do Presidente da Junta de Freguesia de Malta. Gostei muito, gostei muito do argumento histórico, relembro que na altura do Alexandre Herculano tivemos também a reforma do Mouzinho da Silveira, lembro que nessa altura a Maia vinha até aqui à margem do Rio Ave, imagino a revolta que deve ter sido nessa altura quando mudaram os concelhos... De qualquer forma a nossa organização de freguesias foi feita em 1919 e é fundamentalmente baseada nas Paróquias. Em 1939 há uma Lei que transforma estas Paróquias em Freguesias e desde essa altura que nada se mexe. Será que as Freguesias de Portugal estão iguais a 1919? ... Será que muitos dos senhores, muito dos senhores Presidentes de Junta, alguns que estão aqui sentados e outros que já não estão, que inicialmente foram do Partido Social Democrata e porque tiveram que mendigar na Câmara Municipal dinheiro para fazer obra nas suas freguesias e mudaram de partido, esta reforma vai acabar também com essa mendicância que existe, em que os Presidentes da Junta dependem exclusivamente da boa vontade do Presidente da Câmara e com esta reforma isto vai acabar, porque nós vamos ganhar escala e as freguesias vão ser dotadas de orçamentos que vêm



MUNICÍPIO DE VILA DO CONDE
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

diretamente do Estado, e portanto deixam de estar da dependência dos Presidentes das Câmaras, e não lhe estou a falar para si senhor Presidente ... eu agradecia que me deixassem falar, eu sei que convivem mal com a democracia! ... mas eu estive a ouvir ... O que eu estou a dizer não é para o Presidente da Câmara que aqui está, eventualmente também, com certeza que houve Presidentes do PSD que fizeram igual ... isto é uma questão de País e de regime. Portanto esta reforma que eu concordo que do ponto de vista financeiro não são as freguesias que são o mal do País, é evidente, mas eu queria dizer principalmente e a minha intervenção é para o senhor Carmo Reis, que a história, a tradição, as romarias, a história que diz e que falou com toda razão não vai acabar ... porque não se vai acabar coma Freguesia de Malta, não se vai acabar coma a Freguesia de Guilhabreu, vai-se acabar com uma autoridade administrativa que não tem massa nem tem volume para poder prestar melhores serviços e serviços do século XXI à população e é nesse sentido, o nome das freguesias não vai acabar e as tradições ... e portanto que fique claro que isso é demagogia, a história das freguesias a tradição das freguesias não vai acabar, vai-se manter a única coisa que vai realmente alterar é a autoridade administrativa que vai ter com certeza mais competência. Há dias falava com um antigo Presidente de Junta, do meu partido, que dizia que se estes tratores todos, todos estes recursos se fossem bem geridos, poupava-se muito dinheiro e apresentava-se muito melhor serviço às freguesias... De qualquer forma só para dizer ao senhor Presidente da Junta de Freguesia de Macieira, já lhe disse da outra vez e torno a repetir, os senhores não vão cumprir as leis da República? ... Não aceitam a democracia? ... se esta reforma for votada por maioria absoluta no Parlamento os senhores vão-se por fora dela ? ... Eu digo-lhe, eles vêm e ele tem toda a razão, vêm lá de baixo e vêm aqui impor e têm uma boa forma de impor é com o dinheiro, não há transferências de dinheiro, com certeza que vão conseguir fazer, agora eu acho que era pela positiva que nós devíamos propor nesta Assembleia, alternativas ao que o Governos nos quer impor a nós ... mas cada um, fará conforme a sua consciência. --- -----

--- **AFONSO FERREIRA DO CDS/PP** - A minha pergunta é muito objetiva, antes de mais saudar o senhor Presidente da Junta de Freguesia de Malta, que eu tive muito gosto de ouvir, uma excelente intervenção se me permitem, mas que levanta aqui uma questão muito importante, que é o ruído absolutamente desnecessário, eu acho que o problema tem tantos outros problemas, o País tem tantos outros problemas para resolver que só o ruído, e que bem colocou estas questões, aliás disse-o em sede própria no meu partido e a quem de direito, é absolutamente ... era o último dos nossos problemas que precisávamos de resolver, contudo temos um outro problema e este que eu gostaria em primeiro lugar de trazer aqui ... É que nós já não estamos a viver uma democracia plena, nós temos uma democracia imposta pela troika e por quem manda em nós, e o PS não é virgem nesta matéria que assinou isso ... Assim sendo, infelizmente há aqui um risco objetivo. Eu relendo a moção aprovada nesta Assembleia em Setembro deste ano, Assembleia anterior a esta, diz assim a moção



MUNICÍPIO DE VILA DO CONDE
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

do PS diz uma coisa que a mim me arrepiava, que era esta questão que eu gostava de saber do senhor Presidente da Câmara... o que é que isto quer dizer... A Assembleia Municipal de Vila do Conde reunida a 29 de Setembro de 2011, solicita ao Governo que não seja tomada qualquer decisão relativamente ao nosso concelho, sem auscultar os legítimos representantes do município, no sentido de ser devidamente considerada realidade local ..., e onde é que eu quero chegar... o meu medo é que nos andamos aqui, não discutimos, não nos preparamos ... nós somos contra porque somos contra, porque achamos que deve continuar assim ...isso é pouco ... devemos ser mais concretos e por isso propusemos um Grupo de Trabalho e o meu medo é esse, somos contra, somos contra, mas quem manda e quem passa o cheque de três em três meses é a Troika, um dia deste diz isto é para fazer e faz-se assim e eu pergunto, Senhor Presidente o que é que sabe sobre isto, o que é que a Tutela ... diga-nos por favor qual é a informação objetiva. Aliás o CDS, ainda hoje através do senhor Presidente da concelhia solicitou uma reunião também sobre este tema. -----

--- **RAMIRO SILVA - PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DE GUILHABREU** - ... Não era minha intenção vir aqui usar da palavra, mas tive que o fazer porque indiretamente parece-me que me tocou o senhor Manuel Amorim. Eu embora fosse simpatizante do PSD, eu era eu sei que lhe custa ouvir o que vou dizer, mas vou ter que lhe dizer, porque não tenho medo de o dizer, não era portanto Presidente da Junta pelo PSD, eu era proposto pela Freguesia... e deixei de o ser precisamente porque não concordava com algumas posições tomadas na altura pelo PSD, idênticas às que o senhor tomou, ainda há bocadinho ... Eu estou à vontade para falar nisso, porque quando o senhor disse que ao senhor Vereador lhe estavam a por uma casca de banana, eu arrepiei-me e disse, se calhar o senhor Manuel Amorim está habituado a patinar nas cascas de banana! ... porque na finalidade o senhor veio aqui fazer uma demonstração de que não está ao serviço do Povo, está sim ao serviço do PSD... isso é vergonhoso e é isso que me irrita, eu falo porque posso falar, compreende ? ... posso falar porque já tive a coragem de frente ao doutor Francisco Assis de o ter descascado todo e ao mais era do Partido, fi-lo aqui em Vila do Conde na presença de muita gente e depois ainda fui a Valongo fazer o mesmo. Isso é que se chama como muitos Presidentes que aqui estão ou todos, estamos para defender o Povo, não estamos para defender o Partido.... -----

--- **PRESIDENTE DA CÂMARA**, - Não era minha intenção falar senhor Presidente, quando vim para cá pensei, isto é espírito natalício... toda a gente tem que dizer aquilo que pensa, pode perceber pouco... mas de facto é quase impossível tal acontecer... Este documento, nós já falamos aqui numa assembleia anterior, nesta questão. Esta questão de facto é muito preocupante, nomeadamente para as freguesias, mas para quem entende que o poder local tem uma estrutura correta, que tem tido resultados positivos. Eu não percebo é quando se diz que este documento, aliás eu conhecia o parecer da ANAFRE na medida em que o Presidente da ANAFRE, toda a gente sabe é do PSD, teve a gentileza de me dar conhecimento e portanto este documento me



MUNICÍPIO DE VILA DO CONDE
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

pareceu na sua leitura, assenta também muito na teoria da moção que foi aprovada no Congresso da ANAFRE e de que eu tive conhecimento, e o documento parece-me que é absolutamente claro, só não é claro para quem não quer ... o que o documento diz são as mil e umas razões pelas quais se é contra isto. Eu disse-o desde o primeiro momento, disse-o num debate em que estivemos na televisão, no programa Prós e Contra, disse-o depois numa reunião para que fui convidado pelo Ministro Miguel Relvas, de quem já o disse também aqui, sou amigo pessoal, eu ainda não encontrei é um argumento favorável a isto, o resto é abstrato ... ou são asneiras completas, como já ouvimos hoje aqui ou é tudo abstrato, e um dos argumentos que o Miguel Relvas utiliza, o que é absolutamente inacreditável, é dizer, e eu respondi-lhe claramente com o respeito que tenho por ele mas também com a defesa do Poder Local, no qual me empenhei há muitos anos, este argumento é deixar estar as coisas como ... é próprio dos conservadores... não, não mexer mal é pior do que deixar como está, o que está, está bem, se nós encontrarmos formas de ser melhor então apresentem-se ... não é quem está a dizer que está contra esta reforma, porque ela é profundamente nefasta, e na minha opinião eliminar qualquer Junta de Freguesia é um disparate, não tem lógica nenhuma. Agora se há de facto alguém que pensa diferente, esse alguém é que tem que o dizer, e ainda ninguém o fez, aqui só vejo conversa, a chamada conversa da treta... O que têm que dizer é, a proposta do Governo é nove, o PS diz que tem que se devem manter as trinta, quem está em desacordo é que vai ali e diz nós somos a favor das nove, nós não estamos de acordo... mas também não estamos com a proposta do PS, achamos que devem ser dezasseis... e devem ser estas, aquelas Ou então devem ser vinte e quatro, ou vinte e sete. Ainda não vi proposta nenhuma dessas... Porque ninguém quer fazer essa proposta, isso é defender cegamente uma reforma, aliás a votação no Congresso da ANAFRE de facto é absolutamente elucidativa quando só votam contra dois Presidentes de Junta que são Deputados na Assembleia da República, naturalmente nós sabemos que esses tem que obedecer..., é claro qual é o sentimento da Junta de Freguesia que são aqueles que efetivamente conhecem os verdadeiros problemas... Eu acho que o doutor Manuel Amorim hoje de facto ... acho que é um estilo bipolar, tem dias que é um bocado uma pessoa educada, até diz uma coisa ou outra acertada, noutras é completamente disparatado. ..., Hoje está num dias desses e portanto agride de toda a maneira e feitio, claro que agride com uma ignorância total. Você há bocado quando falou ali apontou que Malta ... o Presidente da Junta de Malta para ali, não ... Malta é para ali ... pelo menos tem que saber onde é Malta?... é nascente / sul... mas também não me admira porque quando você diz que depois tem que pedir à Câmara, exigir da Câmara, isso é uma ignorância total... isso foi em tempos passados, é do meu tempo na Câmara, e há aqui Presidentes de Junta que sabem disso... que as verbas que vinham para o município, e o município depois as distribuía pela Câmara Municipal e pelas Freguesias, era assim ! ...mas entendeu-se que esse não era o bom caminho e eu defendi essa posição como Presidente da ANMP. Portanto o que passou a ser o Orçamento de



MUNICÍPIO DE VILA DO CONDE
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Estado em vez de incluir só a verba para os municípios, passou a definir a verba para os municípios e a verba para as freguesias... As freguesias só têm direito pela lei, a verbas que lhe são transferidas do Orçamento de Estado para cada uma das Juntas de Freguesias. A Câmara Municipal de Vila do Conde é que entende de facto aquilo não chega porque nós temos também responsabilidades nas freguesias e fazemo-las nós, são as obras que estão no nosso Plano de Atividades. Nós transferimos as Verbas para as Juntas de Freguesia, repito, já estou farto de dizer isto, porque entendemos que as Juntas de Freguesia que trabalham bem, que precisam desse apoio e que naturalmente muitas vezes ou quase sempre essas obras nas freguesias fazem melhor que a Câmara Municipal e portanto definimos em acordo como transferimos as competências na área por exemplo dos espaços verdes das freguesias e como vamos agora no mês de Janeiro procurar transferir, vamos ver se fazemos o acordo com as Juntas para lhes transferir a manutenção dos espaços dentro das escolas, porque estão mais perto, têm que ser mais rápidos, transferimos, negociámos as verbas e transferimos as verbas ... Esse Presidente de Junta que lhe disse, o tal Presidente de Junta do PSD, se ele existe? ... Embora, eu quase que acertava... esse Presidente de Junta do PSD que lhe disse que geria melhor... deve ser dos tais que perderam ... perderam quase todos, portanto ... ele geriu tão bem, olhe se lhe têm dado mais dinheiro então ainda era pior, porque de facto ele não sabia gerir ... Agora os que mudaram eu há bocado fiz um comentário quando alio senhor Ramiro... só os burros é que não mudam ... são teimosos, metem a cabeça para um lado e vão sempre, qualquer um de nós pode mudar de Partido, se eu um dia achasse que o outro partido servia melhor os interesses da População que o PS, eu não tinha dúvida, infelizmente não cheguei a essa conclusão, felizmente há Presidentes de Junta, lúcidos, que fizeram essa opção ... mas não é por carreirismos ... é efetivamente por que acham que é melhor e até nem sei que é por acharem que também estão mais bem juntos a nós do que a vocês ... se calhar se tivessem outras lideranças muitos deles eram capazes. ...

--- **O SENHOR PRESIDENTE**, ... Vamos passar à votação ... Eu queria antes de passar à votação, em jeito de reposta ao senhor Deputado Afonso Ferreira, dizer que ainda não entramos na discussão propriamente de qualquer diploma,... Penso que quando entrar em discussão na Assembleia da República a Proposta de Lei que defina critérios, ou melhor que os fixes, nós teremos uma palavra a dizer, porque remeterá para as Assembleias Municipais a discussão desse diploma ... Vamos passar á votação -----

--- **ESTA MOÇÃO FOI APROVADA COM 38 VOTOS A FAVOR, 1 VOTO CONTRA E 9 ABSTENÇÕES.** -----

--- **O SENHOR PRESIDENTE**, - Está encerrado o Período de Antes da Ordem do Dia, hoje mais longo porque se justificou, vamos entrar no **PERÍODO DE DEPOIS DA ORDEM DO DIA.** -----

--- **FERNANDO REIS DA CDU** - (Interpelação à Mesa) - ... Senhor Presidente da Mesa da Assembleia, desde 28 de Abril último e por quatro sessões consecutivas da



MUNICÍPIO DE VILA DO CONDE
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Assembleia, vimos solicitando ao abrigo do legalmente disposto o Balanço Social do Município de 2010, bem como Relatórios de fiscalização realizadas no município, respeitantes aos anos de 2004 e 2009 ... (O SENHOR PRESIDENTE, - ... Deixe-me interrompê-lo, uma Interpelação à Mesa, como sabe é sobre a condução dos trabalhos, não é sobre matéria ... vai dizer que não lhe foi dada resposta às suas solicitações...foi-lhe dada resposta recentemente ... e se efetivamente essa resposta não está de acordo com aquilo que solicitou, agradecia que da mesma forma, por escrito, enviasse à Assembleia o que é que não está? ... desculpe, ditar para a Ata ou dizer nesta Assembleia repare, é dizer até para nós porque eu só vou ler a ata quando ela estiver redigida... daqui a um mês ou mês e meio... e não faz sentido. **Fernando Reis...** ... Senhor Presidente eu até compreendo a sua explicação, estou perfeitamente de acordo, ora sucede que eu já em 28 de Abril pedi por escrito esses documentos, e vim aqui trazendo esse mesmo assunto, sessão da Assembleia após sessão da Assembleia! ... sucede que até hoje não só não me foram entregues os documentos pedidos, como foram enviados alguns documentos trocados, neste caso eu peço o Balanço Social de 2010, é-me remetido o Balanço Social de 2009, não é exatamente a mesma coisa... e isto oito meses após o pedido inicial e dois pedidos por escrito, senhor Presidente, bom se me está a remeter para pedidos por escrito, eu pergunto – vou esperar pelo fim deste mandato para obter o documento em causa? ... E neste caso também senhor Presidente, há um conjunto de documentos que não nos foram remetidos, estou exatamente a referir-me aos Relatórios de Fiscalização realizadas ao Município. Eu sei que no documento que o senhor Presidente nos remeteu, vem junto um ofício portanto um despacho do senhor Presidente da Câmara dizendo que a entidade relativamente ao assunto ... **O SENHOR PRESIDENTE, -** Senhor deputado tenho que lhe cortar a palavra porque não faz sentido a interpelação ... desculpe lá, faça-a por escrito... temos que nos respeitar mutuamente ... faça por escrito e se não lhe for respondido, atue conforme achar que deve atuar ... **Fernando Reis** ... Então senhor Presidente aquilo que vai acontecer é que eu vou requerer que na próxima Assembleia seja isto incluído na Ordem de Trabalhos,... e então já haverá espaço para se tratar esta questão. ...

--- a) **ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE SETEMBRO DE 2011.** -----

--- A ATA FOI APROVADA COM **33 VOTOS A FAVOR E 3 ABSTENÇÕES.** -----

--- b) **REGULAMENTO DE ACESSO AO PARQUE DE ESTACIONAMENTO DO CENTRO ESCOLAR BENTO DE FREITAS.** -----

--- **PRESIDENTE DA CÂMARA, -** Muito rapidamente para dizer que nós aproveitando a construção da escola Bento de Freitas, criamos condições para um pequeno Parque de Estacionamento, com 53 lugares. É mais uma oferta importante, acresce que aquela Escola, aquele Centro Escolar, naturalmente deu um movimento muito grande àqueles arruamentos e portanto sobrecarregaria muito o estacionamento dos moradores, caso não se criassem estas condições. Como verificaram pelo teor do Regulamento a nossa proposta aponta no sentido de que haja um determinado



MUNICÍPIO DE VILA DO CONDE
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

número de lugares, que podem ser alugados em condições especiais, porque ocupam menos tempo às professoras ou ao pessoal que trabalha na Escola, porque também se não estacionarem lá dentro, estacionam na rua e ocupam lugares, e depois daremos preferência, face a essa situação, aos moradores daquelas duas avenidas confrontantes com o Parque de Estacionamento. Seja a Rua Sónia e Roberto Delaunay, seja a Bento de Freitas. Portanto achamos que é benéfico, que vai ter adesão, era uma preocupação muito grande das pessoas que moravam naquela envolvente e portanto está à discussão da Assembleia Municipal. -----

--- ESTA ALÍNEA FOI APROVADA COM 28 VOTOS A FAVOR E 9 ABSTENÇÕES. -----

--- c) **GRANDES OPÇÕES DO PLANO E ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 2012.** --- -----

--- **PRESIDENTE DA CÂMARA,** - Muito rapidamente, porque consideramos que os documentos apresentados são elucidativos. A própria nota introdutória, embora extensa, nos parece clara, de qualquer maneira prestaria umas informações complementares relativamente aquilo que foi escrito na nota introdutória ... O documento em epígrafe relativamente a dois mil e doze, determinante para garantir continuidade ao desenvolvimento harmónico e humanizado do concelho, foi já aprovado pela Câmara Municipal. Ai se refere, integrarem-se projetos e ações inscritas no Plano Plurianual de Investimentos, bem como diversificadas atividades a implementar no decorrer do exercício económico do próximo ano, garantindo-se entretanto uma gestão equilibrada, controlada e rigorosa, o que não contraria o objetivo de sequentemente se lançarem projetos que correspondam a empreendimentos que sabem ser fundamentais. Entre outras são mencionadas importantes intervenções nos setores da Educação e Cultura, Acessibilidades e Urbanização, Saneamento e Salubridade Pública, Habitação Social e Desporto, revelando serem setores que continuarão a ter uma atenção especial. O Orçamento para 2012, é no montante de 70 milhões de euros, inferior em quase 10%, relativamente ao de 2011, para fazer face às despesas com os investimentos participados que mesmo assim obrigará à alienação de alguns terrenos, convém, salientar no Plano Plurianual de Investimentos as funções gerais, 11%, que incluem os serviços gerais de administração. As funções Sociais, de maior relevância, com 68%, que integram a Educação, a Habitação, o Ordenamento do Território, Tratamento de Resíduos Sólidos e a Proteção do meio Ambiente, os Serviços Culturais, a Cultura o Recreio e o Lazer. E as funções económicas que incluem a Indústria, a Energia, os Transportes e as Comunicações, o Comércio e o Turismo, com 12 %. É sempre de relevar a construção dos Centros Escolares. Como sabem nós já fechamos 4 Centros Escolares ou abrimos 4 Centros Escolares, neste momento temos dois em construção, um em Mindelo e o outro que vai servir as freguesias de Bagunte, Outeiro, Ferreiró e Parada e vamos agora abrir concurso para a construção de um Centro Escolar na Zona Nascente da Cidade e que objetiva o encerramento das Escolas de Formariz, do Bairro Alto e da Meia Laranja os jardins de Infância do Bairro Alto e de Formariz. Para além disso manteremos também a Ação no Saneamento Básico e na Rede Viária em



MUNICÍPIO DE VILA DO CONDE
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

todo o Concelho. A Modernização Administrativa para nós é também fulcral a aposta na sociedade do conhecimento com o Projeto Metropolis Vila do Conde Digital. Saliente-se ainda e nunca deixo de referir o que se refere o apoio às Freguesias, que se manterá uma política de apoio diverso, em numerário e em espécie, complementando o Fundo de Financiamento das Freguesias que obrigatoriamente o Estado lhes transfere, com especial relevo às comparticipações de capital nas obras promovidas e executadas pelas Juntas, que revelam todo o dinamismo que as tem caracterizado. Mantêm-se as transferências nos termos do Dec. Lei 144/2008, no âmbito da Educação, onde se prevê que poderá superar os 7 milhões de euros. Relevante também é que o capital em dívida previsto para o fim do ano 2012, será inferior ao de 2011, no montante de dois milhões seiscentos e cinquenta e oito mil, mesmo sabendo que se contraiu um empréstimo de dois milhões e meio para pagamento das obras do Polis, como foi aqui aprovado na Assembleia Municipal. Nas Despesas com Pessoal previstas há uma redução de Um milhão, oitocentos e quarenta e sete mil, relativamente ao ano de 2011. O Orçamento da Receita, como sabem é feito com base na média dos últimos vinte e quatro meses anteriores à elaboração deste documento. Verificar-se-á que baixam os impostos indiretos e outras receitas, como taxas e transferências correntes e ainda as transferências do FEF, como sabem já sofremos três cortes sucessivos de 5%, nas verbas transferidas do Estado. Para fazer fase aos investimentos em curso estima-se que haja transferências através de contrato programas e do quadro de referência de estratégia nacional no montante de doze milhões quatrocentos e oitenta e nove mil euros... Em resumo há uma descida relevante a nível de despesas que rondam os novecentos mil euros. As despesas de capital sofrem uma redução de sete milhões e quatrocentos mil porque estão já praticamente finalizados financeiramente alguns Centros Escolares, só se encontram dois em execução, como referi em Mindelo e Bagunte, Outeiro, Ferreiró e Parada, vai iniciar-se o de Formariz. A Escola Frei João que resulta de um Protocolo como Governo também se irá finalizar a fase derradeira. Está em curso a Ponte de Retorta e está também em curso a construção dos Armazéns Municipais. -----
--- **JOÃO FONSECA DO PS** - Um Orçamento para o ano 2012 de um Organismo Público, de um Órgão do Estado que seja menor do que do ano transato, pode parecer algo redundante e portanto exigir poucas palavras, porque é uma realidade que infelizmente todos estamos a assistir. No entanto eu acho que este é precisamente o momento onde são devidas mais e melhores palavras e é a falta das palavras certas pelos interlocutores certos, e mais como já foi uma discussão tida há pouco mais do que um tempo para bons técnicos, este é um tempo para bons políticos ... e é por não existir de facto uma liderança e as tais palavras corretas na Europa, e uma liderança forte na Europa que nós não sabemos se os Orçamento que aqui apresentamos e que multiplicados pelos 308 municípios e pelo próprio Orçamento do Estado, se chegar para resolver ou não os nossos problemas! ... Precisamente porque há uma carência e há uma falta das palavras certas, com legitimidade e ditas por políticos, também eles



MUNICÍPIO DE VILA DO CONDE
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

com legitimidade. A este propósito e aqui culpa do PS por ter também colhido a opinião do PSD, nós metemo-nos ainda num problema adicional, nós daqui por ano e meio vamos desperdiçar um imenso capital político em todos aqueles atuais autarcas que não poderão ser reeleitos. Num momento em que mais precisávamos dessa sabedoria, dessa estabilidade, poderemos em alguns casos embarcar em alguns aventureirismos e esse é um problema adicional que o País vai ter e que não precisava de ter. Mas efetivamente vai tê-lo ... portanto num tempo onde acho que o que faziam falta eram políticos mais do que técnicos, embora a corrente dominante seja outra de pensamento mas eu estou firme nesta convicção ... e portanto os números aqui apresentados foram criados e gizados pelos nossos políticos mostram bem porquê que este é o nosso Orçamento e não é o Orçamento nem à nossa direita nem à nossa esquerda... e mostram bem porquê que é um Orçamento, porquê que os Vilacondenses não embarcam quando o País está numa onda ou de Sócrates ou de Cavaco Silva ou de Durão Barroso ou de Passos Coelho. Em Vila do Conde a orientação dos Vilacondenses é sempre a mesma e precisamente por isso, também este Orçamento que aqui vamos hoje aprovar. Relativamente às Grandes Opções do Plano o valor é reduzido cerca de 10%, aquilo que é a dotação para 2012, são 41,6 milhões de euros. As funções Sociais, isto é o montante afeto, como o nome indica, a funções sociais, para o ano de 2012, como podem constatar no documento, sensivelmente mantêm-se ... tem um sensível aumento, mas porque o valor global do Orçamento se reduziu, o peso das funções sociais passou de 70 para 77% ... Portanto isto são opções políticas e vêm vinculados por este número no aumento de 10% que são as funções, o montante destinado a funções sociais no ano de 2012. Sabemos o que é que pensa sobre isto, se calhar é um desperdício, investir na educação, promover a coesão social também por esse instrumento a formação das pessoas, independentemente dos seus recursos económicos é uma forma de promover é uma forma decisiva de promover no futuro a igualdade dos cidadãos, é assim que nós pensamos. Sabemos que à nossa direita o PSD não pensa assim, sabemos o que disseram sobre as Novas Oportunidades, sabemos das suspeições que levantam sobre o Parque Escolar, a maior revolução que houve no nosso País e que o concelho de Vila do Conde também aproveitou.... Isso são de facto objetivos que não estão na matriz do atual PSD ... mas estão na nossa ideologia e portanto as funções sociais nas grandes opções que vos apresentamos estão aumentadas em 10% ... Relativamente ao Orçamento como foi dito é de 70 milhões de euros, o que representa uma descida de 10% fase ao Orçamento apresentado o ano passado, no entanto mantém um princípio correto, onde as receitas correntes são superiores às despesas correntes em cerca de 4 milhões de euros, permitindo libertar esse montante para despesas de capital. Mas não obstante esta redução do Orçamento, há lugar nele para cerca de 1,5 milhões de euros para Refeições Escolares e também há lugar para as Atividades de Enriquecimento Escolar, e também há lugar para o Transporte de Alunos, participado pelo município. Sabemos que também à direita não seria este



MUNICÍPIO DE VILA DO CONDE
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

[Handwritten signatures and initials]

o Orçamento e não era com isto que as pessoas, e neste momento em que mais precisam, era o momento em que como vemos a atuação do Governo e certamente perfilhada como aqui foi já dito a propósito de outra matéria, pelo deputado Manuel Amorim, o seu seguidismo relativamente aquilo que é a posição do Governo, sabemos que também não seriam estas as suas opções... sabemos quais são as opções da direita neste momento de crise, quais são as suas opções meramente técnicas, como aliás sobre uma questão tão delicada como aqui já foi apresentada pelo senhor Vereador do Partido Social Democrata, e portanto a orientação é clara e não é claramente a nossa. A este propósito eu não resisto trazer aqui as soluções do PSD nestas matérias, que é por exemplo aumentar o número de vagas, nas IPSS para as crianças, mas não são comparticipadas pelo Estado. E portanto nem há alterações nas próprias Instituições e o que resulta a Instituição vai escolher naturalmente um pai que possa pagar mais, porque o Estado não vai pagar por essa criança e portanto é este o modelo seguido pelo PSD e são estas as suas orientações e prioridades sociais que nós bem conhecemos, que nós alertamos na última campanha, mas que infelizmente ... quem votou e quem não votou vai ter que arcar com essa escolha tomada. E também a este propósito não resisto em trazer aqui outro exemplo que foi o corte que foi feito dos 500 euros prometidos aos melhores alunos do ensino secundário... mostra a vontade que há em premiar o mérito!... o que eu estranho é que vindo da direita, porque de facto a direita tem essa tônica de defesa do mérito pessoal, e portanto essa medida é elucidativa também do que é que são as pessoas para o Governo! ... Há lugar no Orçamento, dizia das despesas sociais, mas há também lugar para transferências para as Instituições sem fins lucrativos, ainda que com uma redução, mas uma redução claramente inferior aquilo que são outras reduções conhecidas e aquilo que é a redução do próprio estado nessas próprias funções, e portanto espera-se que seja um montante que permita também no próximo difícil ano que essas Instituições possam manter a sua atividade e com apoio que sempre é reconhecido da Câmara Municipal. Ao nível das despesas de Pessoal já foi aqui dito pelo senhor Presidente mas não é demais referir, estou curioso para ouvir a posição da esquerda porque há uma descida de 1,8 milhões de euros nas despesas com Pessoal e decompondo os números pode-se ver que nas horas extraordinárias são de 40%. No Pessoal contratado há uma redução de 20% perante apenas para além da redução do valor total das despesas com pessoal um aumento do Pessoal do quadro em termos de despesa de 4%. Ora a esquerda que jura a pés juntos quando está à porta de uma fábrica em dificuldades, não está lá a torcer pelo seu encerramento, tem aqui uma boa oportunidade para passar das palavras aos atos e dizer qual é a política, qual é a consciência social em relação à precaridade ou não do trabalho, naquilo que a Câmara Municipal pode fazer no seu universo, qual é o seu papel? ... Transferência para as Freguesias – Há um montante também previsto, uma redução, na mesma percentagem que é a redução das transferências do Orçamento de Estado para o Município mas ainda assim levam com cerca 2,2 milhões de euros



MUNICÍPIO DE VILA DO CONDE
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

que é sensivelmente o mesmo montante que o estado lhes destina, em relação aqui à direita já sabemos que estes 2,2 milhões de euros, como o doutor Manuel Amorim deixou explícito nas suas palavras, de facto será um mau gasto do município, mas 30 Presidentes de Junta pensam de forma diferente e não estarão errados e as suas populações também não. Ainda mais uma rubrica na amortização de empréstimos, como pode ver nas últimas folhas, o município vai fazer amortizações de acordo com o calendário previsto, operações de 5 milhões de euros, Aqui a esquerda se calhar diria, bom não se pague, a direita diria pague-se mais ainda, porque a banca não precisa... A este propósito nesta amortização de empréstimos e neste valor global dos empréstimos também trago à memória, porque acho que as coisas devem a irresponsabilidade por não assumirem posições ou pelo menos as suas posições não serem vinculantes, à oposição permite-lhes ter o discurso que querem e bem entendem e mudá-lo de um dia para o outro, e portanto a Câmara Municipal contratou há dois anos uma operação que foi para liquidar,- aproveitando uma linha existente – dívidas a fornecedores, onde só o PS viabilizou, se não a tivesse feito eu queria saber quem é que, como é que hoje, o município poderia levantar este montante que foi levantar na altura, à taxa a que foi fazê-lo ... qual era a banca que nas condições de hoje fazia essa operação? ... se isso não demonstra capacidade de gestão e visão de futuro, que os senhores infelizmente não têm, o que é que isso demonstra ? ... Felizmente as empresas receberam e felizmente as empresas sabem que podem contar, e com quem não podem contar, e portanto é por isso que o exercício do poder é um trabalho difícil porque é-lhe sacado responsabilidades ... o exercício da oposição, quando a oposição não quer infelizmente esta é a verdade e acho que é isto, utilizando a linguagem futebolística, quando um golo é validado irregularmente toda a gente se lembra dele, mas quando um penalty não é assinalado, é facilmente esquecido. Portanto aqui certamente que os senhores se olvidam e portanto vão agora votar e vão dizer que o endividamento é disto... ... pois não vão recorrer ao factos concretos e vão olvidar medidas que se não fossem tomadas de facto hoje muita gente estaria penalizada, ... Portanto é nossa expectativa que o Orçamento aqui apresentado seja suficiente para cumprir aquilo que são os desígnios e a vontade política do Executivo conduzido pelo Presidente Mário Almeida. Sabemos que não têm uma varinha mágica, nem podem como o senhor Ministro das Finanças ir, para resolver os seus problemas, buscar dinheiro dos outros! ... o município não pode fazer isso ... nenhum município o pode fazer... pelo contrário têm que esperar que o senhor Ministro das Finanças não venha ainda mais ao bolso dos municípios para resolver os seus problemas, os problemas certos do Governo que tinham como nós vem vimos pelo valor do défice que vai ser apresentado, poderiam ter outras formas de ser resolvidos. O que nós sabemos certamente, o município quer na transparência técnica e financeira irrepreensível, nunca o município, não tem empresas municipais recorreu a operações de antecipação de fundos e portanto dentro desse princípio, da boa gestão e da transparência dessa boa gestão, encontrará os mecanismos legais que



MUNICÍPIO DE VILA DO CONDE
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

estiverem ao seu alcance para produzir os seus efeitos, que de facto há um clima de incerteza ... agora a nossa confiança pelas provas dadas e por mais este orçamento, não nos fazem duvidar do bom rumo que será tomado.

--- **FERNANDO REIS DA CDU** - (Doc. 4 que se anexa à presente ata).

--- **AFONSO FERREIRA DO CDS/PP** - Antes de mais uma nota prévia de um lamento, estamos aqui e estaremos sempre que seja necessário, mas parece-nos que esta Assembleia Municipal deveria ter sido marcada antes, há muito tempo, no início do mês... e noutras condições, mas sobretudo noutra altura. Recebi os documentos no início da semana transata, acho que recebemos todos, e eu pergunto aos senhores que estão lá atrás se acham normal, e fala-se no estatuto do direito de oposição, fala-se na qualidade da democracia, e eu apelo, isto não é uma crítica a ninguém, estamos aqui a tentar melhorar, se calhar estamos há muitos anos a fazer as mesmas coisas, eu apelo à maioria socialista que no ano que vem altere esta prática, tente antecipar os prazos, há municípios que no final de novembro aliás a lei diz que devem ser aprovadas em novembro ou dezembro o Plano e Orçamento para o ano seguintes, o próprio Orçamento do Estado não é aprovado na última semana do ano e portanto não faz sentido, como eu estive no dia de Natal à tarde a ler documentos, privando-me do convívio com a minha família, porque a vida também não me permitiu outras coisas e como muitos de nós. Passando ao documento, muito sucintamente não há aqui grandes novidades infelizmente, os tempos são o que são, mas lendo este documento quase que apetece perguntar onde é que está a crise? ... pois se o município que em 2010, última execução orçamental conhecida, nós oposição, não temos até ao momento qualquer informação sobre a execução orçamental de 2011 e portanto o último orçamento executado e conhecido sabemos que o município em 2010 apenas conseguiu arrecadar 58 milhões de euros, se estamos em crise onde é que vai buscar os 70 que se propõe agora executar, obviamente todos sabemos e continuamos com as mesmas técnicas de há quinze anos, de há vinte, a empolar orçamentos fazendo uma coisa um bocado sui generis e que nos levou também à situação em que está o País, nas nossas casas, nas nossas empresas gastamos em função daquilo que temos. No município de Vila do Conde e na maioria dos municípios e também no Estado, muitas vezes usou-se a técnica de fazer o Orçamento primeiro do lado da despesa e depois vamos adequar a receita, aquilo que nós pretendemos fazer e depois vamos ver como é que isto corre... Isto levou-nos, é conhecido de todos, ao endividamento e à situação que chegamos neste momento e francamente causa-nos alguma perplexidade ver neste Orçamento determinadas rubricas, sem ser fastidioso e usando uma linguagem que eu creio que todos perceberam e que acho que são interrogações que devemos colocar a nós próprios, que sentido faz uma Câmara que tem dezenas de técnicos, qualificados, sejamos claros, a Câmara tem bons técnicos, o Estado e a Administração Pública têm do melhor que existe neste País e continuamos a gastar e estão previstos 228 mil euros, em estudos e pareceres e consultorias. 350 mil euros para Publicidade, qual é o produto que a Câmara quer vender? ... 825



MUNICÍPIO DE VILA DO CONDE
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

mil euros para Outros Trabalhos Especializados, e pasme-se aqui é a conta saco, prevê-se gastar 7 milhões 210 mil euros em Outros Serviços, achamos realmente e também já agora é tudo muito bonito isto que eu falava á pouco, no Orçamento gastarmos em função daquilo que queremos e daquilo que vamos conseguir no endividamento, paga-se... Nós estamos a pagar acabamos de pagar agora no nosso IRS, isto paga-se ... pagamos na bomba de gasolina, pagamos na fatura de eletricidade e a Câmara também a paga, só em juros, como disse o Fernando Reis, passam os 600 mil euros ... é o que está previsto ... é o custo deste sistema e desta forma de trabalho. Despesas com Pessoal, mais de 17 milhões previstos... e se alegram muitos, e eu tenho muito respeito pelas horas extraordinárias, acho que ainda assim reduziram 40%, acho que ainda assim se calhar era preciso reduzir mais ... se calhar era preciso equacionarmos muita coisa no modo como fazemos as coisas, com todo o respeito pelos trabalhadores, e já agora deixem-me também fazer um desabafo, hoje estamos aqui se calhar no período natalício também um reconhecimento pelo muito mérito que existe nos trabalhadores municipais e o que digo não tem nada que ver com isto e conheço os de Vila do Conde como já trabalhei na Câmara do Porto e sei do que existe de bom nos quadros das Autarquias Portuguesas. E despesas correntes o grosso de despesas correntes passa os 40 milhões ... portanto dos 70, 40 são para funcionamento, como não vamos executar os 70, correria muito bem se executássemos os 55 ou os 58 percebem muito bem que para investimento sobra muito pouco. Se estamos conversados quanto à necessidade de poupar tal como também já foi aqui, e não sendo exaustivo que dizer sobre uma previsão de venda de bens de investimento de 13 milhões de euros? Todos nós ouvimos que o Estado ainda há pouco tempo fez um leilão, previa arrecadar uma fortuna em venda de imóveis e sabemos como é que correu ... todos nós sabemos como é que correm hoje os leilões públicos ... sabemos como é que está o mercado, esta previsão de receita, não faz sentido ... com todo o respeito por quem fez este documento, mas há aqui uma boa vontade de continuarmos a trabalhar à moda antiga que eu esperava sinceramente que em 2012 já não fosse possível, mas continuam e não me venham com aquele argumento que o Povo gosta porque estamos assim e ganhamos as Eleições ... é verdade! ... o Sócrates também ganhou duas vezes e saiu como saiu e o País ficou como ficou ... o Chávez também ganha eleições ... até o Hitler as ganhou ... e portanto a legitimidade eleitoral não é um cheque em branco, não dá para tudo ! ... sejamos claros também quanto a isso esse argumento não pega ... Só mesmo para terminar, todos nós também sabemos e vamos ver que as modificações e alterações vão ser sucessivas e mesmo isto que agora aqui estamos a fazer não tem nada que ver com o que vai ser depois o documento que vamos aprovar em abril de 2013. Esta previsão é o que é e vai ser muito modificada e portanto vai ser totalmente alterada... Bem sabemos das dificuldades, é verdade, as taxas os impostos municipais vão reduzir..., mas isto implicava, como já defendemos aqui há muito tempo, pegar numa folha em branco, só para dizer o seguinte – não é uma fatalidade nós termos esta



MUNICÍPIO DE VILA DO CONDE
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

realidade e estarmos agora com este problema outros municípios fizeram o trabalho de casa há tempos A semana passada ouvia o Presidente da Câmara de Esposende dizer que ia ceiar no Natal com a consciência tranquila, que não devia nada praticamente a fornecedor nenhum. A Câmara do Porto paga a 30 dias, a de Montalegre não deve praticamente nada a ninguém e de Amarante tem um prazo de médio inferior a 30 dias ... só para dizer aqui que dívidas de curto prazo 12 milhões 765 mil euros, dívidas de médio longo prazo da Câmara neste momento 10 milhões, ou seja, com isto tudo a Câmara de Vila do Conde fez o tal programa de apoio, deve mais de 22 milhões de euros às empresas Vilacondenses, portuguesas sobretudo ... Tenho dito... Já se percebeu que votaremos contra. -----

--- **ARMANDO HERCULANO DO BE** - Bom, eu vinha aqui fazer algumas perguntas ao executivo mas são um bocado perguntas de retórica, talvez uma delas ainda se justifique que é relativamente a uma das obras que está incluída no Plano que é relativamente ao Bairro da Câmara, está uma verba de 130 mil euros e eu gostava ... e também os Vilacondenses, fossem informados acerca do que se vai passar relativamente a este Bairro ... se estes 130 mil euros vão ser pagos em definitivo e vai resolver aquele problema de haver ali dezena e meia de casas que estão concluídas há muito tempo e que estão em degradação e sem utilidade. Gostaria de saber, vai ser em 2012 que aquelas casas vão ter finalmente uma ocupação e portanto com tantas necessidades que há e a Câmara a dizer que tem obra social e que vai gastar na obra social! Era o momento certo para que aquelas casas, digamos, tivessem utilidade. Bom, depois há aquelas obras que estão incluídas no Plano e que enfim são as tais perguntas de retóricas que é de saber se aquela obra que os arcuenses sempre ouvem em eleições que vai ser feita, que é no próximo mandato, e estão à espera dela já no terceiro mandato consecutivo, que é a Ponte sobre o Rio Este ... Também está no Orçamento para 2012, embora esteja lá para, digamos assim, demonstrar aquele conjunto de obras que as câmaras todos os dias, o Partido Socialista neste caso, em todas as Eleições promete e não cumpre... Podia referir-me a muitas outras mas falo também por exemplo a beneficiação da Zona Industrial de Varziela, que também já lá está desde 2006. Bom, isto é uma lista de promessas não cumpridas, eu diria mais, eu diria que é uma lista de mentiras repetidas em cada ato eleitoral e que enfim apesar das eleições serem ganhas as pessoas, acho enfim desvalorizam estas mentiras e portanto são enfim no fundo ~~sempre~~ os aldrabões que existem em todo o lado e que nós também temos aqui em Vila do Conde e que portanto são talvez digamos uma coisa que os Vilacondenses já desvalorizam, porque as mentiras são repetidas ano atrás de ano. Relativamente à questão da receita do Orçamento, obviamente que nós por dois ou três indicadores podemos avaliar do rigor do mesmo e digamos de quanto ele vai ser ou não executado e do valor que a própria Assembleia deve dar enfim ao documento, enfim também já foi aqui dito uma das desvantagens que se tem falado nas últimas vezes, enfim isto nós já estamos aqui há vários anos, os mesmos interlocutores, já percebemos bem, conhecemos o documento, o documento é sempre



MUNICÍPIO DE VILA DO CONDE
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

o mesmo, tem sempre os mesmos truques e portanto é óbvio que se fizermos um historial dos orçamentos para trás, nós verificamos que até 2010, que é o ano em que nós temos contas enfim definitivas, os Orçamentos têm uma média de 74,7 milhões de receita que aparece nos Orçamentos. Houve até um ano, 2001, que apareceu 88 milhões sendo que nesse ano não se chegou a recolher 51 milhões ... Portanto em média os Orçamentos tem um empolamento, enfim estou a falar de valores estatísticos, de 39 % digamos de empolamento face a receitas estimadas ... Há um outro indicador do rigor do Orçamento, no Orçamento para 2010, eram referidos que em relação à derrama, a derrama em 2010 baixou cerca 2,2 milhões de euros anteriormente no ano de 2009 interessa ... no ano de 2009 foi de 2,2 milhões de euros e em 2010 foi de 400 mil euros, assim é que é ... Ok, pronto ... houve um decréscimo de 3 vezes ... certo ... em 2011, quando se previa que a situação económica se iria agravar, o quadro macro económico dizia isso, o Orçamento para 2011 aparece novamente com 2,2 milhões de euros. Eu aqui na altura referi era uma falta de rigor, era uma tontearia dizer que o ano 2011 ia triplicar o IVA face a 2010. Mas o senhor Presidente disse aqui, nesta Assembleia de que obviamente estava á espera que 2011 fosse o ano de retoma, Bom, de facto não houve retoma nenhuma... e então para 2012 o valor da derrama volta outra vez aos 400 mil euros de 2011... Portanto o valor da derrama sobe e desce, multiplica-se três vezes e reduz-se três vezes a belo prazer, a belo prazer das tais contas empoladas, quando é necessário receita para equilibrar aquilo que vem da despesa... inventam-se os bens de investimento, as vendas, e aumentam-se receitas como por exemplo no ano 2011 de 18% na subida do imposto automóvel de circulação no mesmo ano enfim que se prevê toda a crise. Bom, perante isto a atitude que a Oposição pode ter é só a de não confiar neste Orçamento, dizer que este Orçamento não tem rigor Eu gostaria só de responder ao senhor Deputado que interpôs a Esquerda, e eu devo-lhe dizer que a redução de horas de trabalho são uma medida Benvinda e que se tem verificado, falta saber como é que é feita essa redução? ... Há uma redução de pagamento, sem dúvida... a verba dispensada pela Câmara em relação às horas extraordinárias, falta é saber se os trabalhadores não executam as horas extraordinárias? ... ou se executam as horas extraordinárias e são pagas singelamente... está a perceber, há uma diferença muito grande, isso é que eu gostava que o senhor viesse aqui em vez de olhar ai para os números, viesse-nos dizer que os trabalhadores fazem menos horas extraordinárias, mas estou talvez em condições de lhe dizer que não fazem menos... pagam-lhes é menos ... e isso é muito diferente ... -----

--- **MICAELA PALHARES DO PSD** - (Doc. 5 que se anexa à presente ata). -----

--- **BRUNO ALMEIDA DO PS** - ... O habitual ... A CDU vem-nos falar da falta de rigor, das fantasias, da repetição das obras e da renovação da esperança, das despesas das correntes excessivas, mas haverá maiores fantasistas do que os comunistas portugueses... Haverá maiores inimigos da esperança do que os comunistas... Fica muito incomodado de ver aqui obras repetidas, já lhe disse uma vez, estarão repetidas



MUNICÍPIO DE VILA DO CONDE
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

até ao dia em que estiverem feitas, e sabe... sabemos bem que algumas provavelmente não vão ser feitas agora, este ano. Mas nós porque sabemos que o momento é de grande dificuldade, mas não temos aquele princípio comunista de quando se vê a luz no fundo do túnel, manda construir um bocado mais de túnel... Nós acreditamos até ao fim e só pararemos quando as obras estiverem prontas. O CDS foi a pérola da noite, o tom cândido, tranquilo, por ventura consensual com que o senhor Deputado Afonso Ferreira aqui se dirige habitualmente nas suas intervenções, contraria a pequenez, o tom traiçoeiro, a forma rancorosa como reage a um pequeno comentário ... ó senhor Deputado tem que admitir... tem que admitir... o tom rancoroso e utilizando aqui expressões, eu percebo a dor que têm da pequenez eleitoral que é diretamente proporcional com a substancia da intervenção que aqui fez hoje. Mas a verdade, as referências a falar de eleições, em particular, referindo-se a que Hitler também ganhou eleições, demonstra a pequenez da sua dimensão política, e da sua dimensão política da forma como convive com dificuldades com as sucessivas e sucessivas derrotas eleitorais que coleciona ... O Bloco de Esquerda, como é habitual numa situação que é engraçada, que é o tom professoral que já assistimos aqui no Período de Antes da Ordem do Dia, quando falava sobre as várias moções apresentadas pela saúde, dizia o que é que devíamos fazer e o que é que não devíamos, como juntávamos ou como não juntávamos, quando ele não se preocupou com o assunto... mas depois, é engraçado que depois vem aqui e então fala da lista das mentiras, diz que são tudo mentiras o que nós apresentamos, diz que os Vilacondenses já desvalorizam ... Ó senhor Deputado eu também já lhe disse aqui várias vezes, aquilo que os Vilacondenses desvalorizam é o senhor Deputado ... Como o senhor Deputado sabe, é aquele que proporcionalmente vale menos em termos eleitorais com o seu partido e até lhe digo mais, o senhor Deputado só tem votos de pessoas que votam em Bloco de Esquerda e exceto aquele pequeno grupo que faz parte das listas, oh senhor Deputado, só existem duas pessoas, dois tipos de pessoas, que votam no Bloco de Esquerda nas eleições nacionais, aquelas que o conhecem, e portanto não votam em si nas autárquicas, e aqueles que o conhecem e que portanto também votam no Bloco de Esquerda. Quanto ao PSD, veio aqui falar, eu nem percebi a intervenção do PSD, porque falava ora ao mesmo tempo diziam que defendiam os investimentos e que nós não fizemos investimentos, porque temos custos fixos pesados, ora simultaneamente dizíamos que cortávamos, cortamos nas funções sociais e no apoio aos mais carenciados. A diminuição da capacidade de investimento de qualquer câmara municipal está fundamentalmente associado à quebra de receitas que existe em todas as entidades neste País. Mas fundamentalmente também tem a ver em câmaras, como é o caso da Câmara de Vila do Conde com nunca vacilarem naquilo que tem a ver com os apoios sociais, não só aos mais carenciados, mas também em setores como o transporte escolar, como as refeições escolares, em episódios como aqueles que foram falados aqui hoje, como a deslocação das pessoas que infelizmente têm necessidade de serem apoiados na



MUNICÍPIO DE VILA DO CONDE
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Handwritten signatures and initials

Paramiloidose, e se há coisa que sabe que se fez ao longo dos últimos tempos foi desviar verbas de investimentos exatamente para transferir para as entidades, para as associações e para as IPSS no nosso concelho que apoiam os mais carenciados. E nessa matéria é algo que foi dito com clareza pela Câmara do PS, que nunca vacilaríamos naquilo que tem a ver com o apoio às pessoas, e que se alguns dos sonhos de obras que temos para realizar, tiverem que ser proteladas para o futuro, nós com certeza que o faremos em nome de continuar a apoiar as pessoas. E deixe-me dizer se há coisa que também apreciamos é a capacidade da Câmara Municipal de fazer investimentos de privilegiar as obras diretas da câmara, das pequenas obras, apoiando as juntas de freguesia nas suas realizações, que é algo que também nunca o deixou de fazer, nas pequenas obras espalhadas pelo concelho e procurando encontrar formas sem recorrer a mecanismos de parcerias publico privadas mais ou menos estranhas, mas envolvendo entidades públicas na realização de investimentos importantes para Vila do Conde. Basta ver nos últimos anos aquilo que fizemos na marginal do nosso concelho, basta ver aquilo que fizemos aqui também no últimos anos na zona Ribeirinha, basta ver aquilo que fizemos que está para inaugurar na zona Nascente da Zona Ribeirinha também da Cidade de Vila do Conde para se perceber a capacidade que tem havido para continuar a haver investimentos importantes e avultados no concelho de Vila do Conde. Quanto ao vosso voto contra, deixe-me dizer com toda a franqueza, eu ficarei preocupado no momento em que votarem connosco, no momento em que revirem nas nossas posições, porque se há coisa que nós tentamos fazer é interpretar o sentimento dos Vilacondenses e se há coisa que os Vilacondenses têm demonstrado é que não se acreditam em vós, e acreditam em nós. É por isso que é com gosto com confiança que votamos neste Orçamento e sabemos que é um desafio grande à Câmara, sabemos que porventura não será possível executar tudo que aqui está porque as dificuldades são muitas, mas votamos com confiança no executivo municipal de que dará o seu melhor no sentido de continuar a desenvolver a política que é uma política em que os Vilacondenses se revêm e que é uma política de desenvolvimento do nosso concelho e fundamentalmente de apoio às pessoas e em particular aos mais carenciados. -----

--- **O SENHOR PRESIDENTE,** ... Já não tem tempo para intervir, mas uma interpelação se for uma interpelação verdadeira sobre a condução dos trabalhos... em que é que a Mesa falhou senhor Deputado ... (Fernando REIS DA CDU - Fala do lugar alegando querer fazer uma interpelação à Mesa sobre as expressões usadas pelo orador anterior) ... Ó senhor Deputado, o senhor Deputado Bruno Almeida fez a intervenção que achava conveniente ... muito bem senhor Deputado pode sentar-se... a sua intervenção não ficará a constar da ata porque não foi gravada sequer... mas respondo para lhe dizer que o senhor Deputado Bruno Almeida usou da palavra para dizer aquilo que achava relativamente ao assunto que está em discussão, agora os comentários são da sua responsabilidade e seguramente que se responsabilizará por isso, também de resto, já agora, queria dizer que estamos aqui a discutir as Grandes



MUNICÍPIO DE VILA DO CONDE
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Opções do Plano e Orçamento Municipal para 2012 e ainda não entendi o título do documento do PSD que se refere a uma coisa que vamos discutir mais adiante, em Abril, que é as Contas da Gerência... a Conta da Gerência foi aquilo que a senhora Deputada intitulou o seu documento e apresentou à mesa, ficará isso a constar da ata. Presidente da Câmara pediu a palavra...

--- **PRESIDENTE DA CÂMARA**, - O importante é a obra... não é importante o que está no papel, é importante a obra que se vai fazer e qual é a avaliação que cada um de nós Vilacondenses faz da obra, se é ou não realizada. Mas só algumas coisas, os disparates são tantos ... obviamente não os vou comentar ... que o Orçamento já devia ter sido feito, se possível em Novembro, ou então se fosse em Setembro se calhar ainda era melhor que ainda era tempo porque os dias eram maiores ... é um disparate absoluto, quem faz um Orçamento em Novembro sem conhecer o Orçamento do Estado... bem, pronto... é uma chapa do ano anterior ... não sabe as verbas, não sabe que acordos podem transitar através do PIDDAC... a minha leitura é exatamente contrária é que o Orçamento deve ser feito, as Grandes Opções, o Plano deve ser feito o mais tarde possível, para se poder negociar com o Governo, negociar-se com a Comunidade, com a CCRN, para saber o que é que se pode incluir no Plano até à última da hora ... Claro que quando as pessoas querem repetir os mesmos chavões, todos os anos dizem isso, há obras que se mantêm, as Piscinas nas Caxinas ainda não foram feitas a de Macieira e a da Junqueira também não foram feitas naturalmente, mas toda a gente sabe, bem sei que alguns que não sabem, que se esquecem portanto pode-lhes dizer muitas vezes que não aprendem ... toda a gente sabe que isso resulta de protocolos estabelecidos com o Governo e portanto só quando o Governo vier assumir os seus compromissos, os protocolos, é que nós podemos avançar com as obras, estamos dependentes disso, eu estou convicto que nós vamos avançar este ano com a Piscina de Macieira, tenho esse compromisso da CCRN, agora se pode considerar nas Grandes Opções do Plano essas obras como obras definidas, porque elas não estão definidas, estão a definir e o a definir que não depende da Câmara Municipal, nós o que mostramos ao inclui-las no Plano é a nossa vontade de as realizar e a nossa disponibilidade para pagarmos aquilo que está estabelecido no protocolo, agora havendo duas entidades que é o Governo e é a Comunidade, que se obrigam através desse protocolo a participar e que na hora própria dizem que ainda não é nesta altura, obviamente nós não o pudemos fazer. É uma pena que as pessoas não percebiam de uma vez por todas que despesas correntes não é só a questão de pessoal, estou farto de dizer isso aqui, as obras que se fazem nas escolas, material que vai para as escolas é despesa corrente. Os transportes escolares é despesa corrente. As refeições escolares são despesa corrente, que o pagamento aos Professores das Atividades de Enriquecimento Escolar é despesa corrente. Tudo isso ... os empréstimos para construir habitação social é despesa corrente, portanto não se entenda a despesa corrente como uma despesa toda gasta naturalmente em pessoal, porque aliás eu disse-o e demonstrei-o



MUNICÍPIO DE VILA DO CONDE
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

claramente que o pessoal diminui, um milhão e oitocentos mil euros, na previsão para o próximo ano. Quando se fala nas horas extraordinárias não se pode fazer isso com uma leviandade total, porque as horas extraordinárias, a grande maioria das horas extraordinárias, têm havido uma redução significativa, como também está no Orçamento, as horas extraordinárias dependem e são pagas na sua grande globalidade ao pessoal que trabalha de noite, ao pessoal do lixo, às brigadas que são necessárias para intervenções urgentes, é facilmente visível estas situações até porque nós sabemos por exemplo os gabinetes onde se poupa e outras Câmaras não poupam é de facto é incrível como é que se apontam números é o querer mostrar sem se perceber nada... claro que quem ouve lá atrás é capaz de ficar impressionado, eu que conheço quem diz esses disparates conheço a sua capacidade ... não me admira, até admito que esteja a dizer aquilo convicto que aquilo é verdade e é um disparate absoluto, não tem a mínima lógica aquilo que se está a dizer. Sinceramente a intervenção da representante do PSD também não a compreendi, acho que o papel dela estava preparado era para quando fosse o Relatório e a Conta de Gerência, vamos aguardar para a altura se calhar na altura vamos levar com o papel das Grandes Opções e do Plano... Quanto à intervenção do doutor Afonso Ferreira ... ó doutor eu conheci-o como Vereador durante quatro anos, portanto estou esclarecido, portanto tudo que o senhor diga para mim não tem valor nenhum, porque eu sei que isso não tem sustentação nenhuma e não fale lá de viver da política... senão depois eu sou obrigado a dizer coisas desagradáveis ... -----

--- ESTE ALÍNEA FOI APROVADA COM 36 VOTOS A FAVOR E 10 VOTOS CONTRA. -----

--- d) MAPA DE PESSOAL. -----

--- **PRESIDENTE DA CÂMARA**, - Isto é um documento, como agora sabem, vem todos anos à Assembleia, é muito claro, há uma ligeira redução no pessoal, como sabemos agora há uma diretiz para redução de pessoal no próximo ano, já há negociações entre a Associação Nacional de Municípios e o Governo, que vamos ficar de facto por aquilo que eu cumprirei, que é não admitir pessoal, tal como este ano já aconteceu, e portanto haver uma diminuição proveniente das aposentação, dos falecimentos, das pessoas que abandonam as funções. Agora mandar pessoas embora, nem pensar... mas de qualquer das maneiras, como verificam, este ano não houve contratações, claro que quem vir o mapa e não o vir com o devido cuidado, onde diz número de postos de trabalhos a preencher aparecem por exemplo nas Atividades Curriculares cem ... já falei nisso o ano passado, portanto recordam-se bem, antes os noventa e três que estavam saíram, os professores nas atividades curriculares dependem do que os Agrupamentos escolhem para atividades, eles é que nos dizem quantos professores precisam para cada uma das atividades que vão seguir no decorrer do ano, esperemos que isto se mantenha, por exemplo, no pessoal adstrito às escolas eram 123, passaram para 125, portanto os outros são 2 – 2 – 4 que são resultantes de concurso que nós fizemos e de pessoal que estava por tempo determinado e passou a tempo indeterminado. -----



MUNICÍPIO DE VILA DO CONDE
ASSEMBLÉIA MUNICIPAL

--- ESTA ALÍNEA FOI APROVADA COM **36 VOTOS A FAVOR E 10 ABSTENÇÕES.** -----

--- e) **EMPRÉSTIMOS FINANCEIRO DE CURTO PRAZO.** -----

--- **PRESIDENTE DA CÂMARA,** - Também o temos feito e agora com muito mais necessidade, este empréstimo financeiro, como sabem, não tem significado para as contas na medida em que seja em que altura do ano que nós o contratemos, e sendo aprovado pela Assembleia, mesmo que nós conseguíssemos a negociação em janeiro, só estaria se calhar para ser contraído em fins de fevereiro ou março, e tem que ser sempre pago até ao dia 31 de dezembro, portanto o empréstimo que nós contraímos este ano em determinada altura do ano para fazer face a dificuldades de tesouraria, tem que ser pago no decorrer desta semana. E portanto isto deve-se a que as receitas municipais não se distribuem de forma homogénea e regular ao longo do exercício económico. O primeiro quadrimestre portanto é sempre o mais difícil na gestão da tesouraria municipal, por se tratar de um período temporal em que a arrecadação de receitas municipais assume os valores mais baixos, como sabem temos em curso dois Centros Escolares, já há pouco o referi e vários projetos em curso, a Ponte de Retorta que embora creio que irá ser comparticipada, até hoje ainda nem sequer foi feita essa aprovação porque também tem a ver com a candidatura de acessibilidades que fizemos conjuntamente com a Câmara da Póvoa, conclui-se aqui, penso que isto é uma informação do doutor Nuno Castro, do Diretor Administrativo e Financeiro que poderá vir a verificar-se necessário, para não haver atrasos nos pagamentos, de contrair este financiamento que pode atingir o valor de 2 milhões 306 mil ... já que é 10% sobre o endividamento financeiro de médio e longo prazo. Portanto não tem qualquer relevância, como é salientado aqui pelo doutor Nuno Castro, na medida em que é contraído se necessário e será pago até ao dia 31 de dezembro. -----

--- ESTE PONTO FOI APROVADO COM **39 VOTOS A FAVOR 6 VOTOS CONTRA E 1 ABSTENÇÃO.**

--- f) **INFORMAÇÃO DA PRESIDÊNCIA DA CÂMARA SOBRE A ATIVIDADE MUNICIPAL.** -----

--- **PRESIDENTE DA CÂMARA,** - Ela foi dada mas eu daria só uma informação, provavelmente alguns ouviram isso na comunicação social, amanhã é aberto ao público, aos automobilistas, a nova Avenida do Ave que nós designamos aquela Avenida que vai da Meia Laranja e vai ligar à Bernardino Machado em frente à Alexandre Herculano que passa depois junto às Escolas, por Avenida do Ave. Abrem-se também amanhã os canais paralelos ao Metro, as vias paralelas ao Metro, desde a Estação de Vila do Conde, junto ao Estádio do Rio Ave e Pavilhão dos Desportos até Portas Fronhas. Decidimos não fazer qualquer inauguração, não fazer nada, portanto é abri-la e hoje demos conhecimento à Comunicação Social que iria ser aberta amanhã, dia 28 e portanto estão todos convidados para passarem por lá. Creio que correspondem às expectativas e como sabem também é uma obra realizada pela Metro do Porto. O projeto foi nosso mas a obra realizada pelo Metro dentro das suas obrigações, da chamada requalificação, e onde se insere também agora a demolição dos nossos armazéns, que ainda lá estão localizados, e que já estão a ser



MUNICÍPIO DE VILA DO CONDE
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

construídos, ali na Zona das Calçadas quem vai para Touguinha.-----

--- **FERNANDO REIS DA CDU** - Senhor Presidente a CDU acompanha com alguma preocupação a situação vivida por alguns habitantes de Vairão, nomeadamente os residentes no Lugar da Covilhã, que de algum tempo a esta parte têm sofrido de algum isolamento relativamente ao acesso quer à cidade e a outros locais da mesma freguesia. Assim sendo e porque isso decorre do derrube de algumas pontes durante o temporal, verificado nos finais de outubro, gostaria de saber qual é o ponto da situação no que respeita à reconstrução dessas mesmas pontes, dizendo também que a CDU por sua parte procurou informação junto do Governo relativamente a alguma informação clarificadora sobre possíveis apoios a estas construções, da parte do senhor Presidente gostaria de saber em que ponto da situação e por quanto mais tempo aquela gente vai viver nestas condições? Já agora aproveitada a oportunidade para entregar ao senhor Presidente um conjunto de fotos daquela altura que respeitam principalmente a um ribeiro situado em Árvore e penso que é possível pelas fotos verificar que algumas das consequências resultantes do estrangulamento desse mesmo ribeiro, claro criaram condições que seriam possível evitar-se se estas não existissem. -----

--- **AFONSO FERREIRA DO CDS/PP** - Senhor Presidente gostaria de questioná-lo analisando aqui o Relatório de Atividades da Câmara e na parte da Divisão de Museus e Arqueologia fala na conservação e investigação e apresentação e depois só descreve o que foi feito na conservação, eu aproveitava esta situação para trazer aqui uma dúvida, até que também surgiu recentemente na Comunicação Social acerca do Castro de Sampaio e eu estendia-a também à Cidade de Bagunte. Qual é efetivamente o plano e porque na análise também do próprio Plano para este ano nos suscitou algumas dúvidas, temos todos e sabemos as dificuldades que existem neste momento, mas gostaria de saber o que é que está previsto em concreto este ano para, por um lado o Castro de Sampaio, para além da manutenção, e também sobre a Cidade de Bagunte, mesmo aquela candidatura aos Castros do Noroeste Peninsular e os desenvolvimentos daí decorrentes. Tinha também a questão que o Fernando Reis já aqui trouxe, portanto não a vou repetir. Uma nota só se me permite também para... realizou-se recentemente aqui em Vila do Conde, promovido por uma Associação, com sede aqui em Vila do Conde, o Congresso de Bombeiros Voluntários, gostaria de saber se a Câmara tem acompanhado esse trabalho, se tem colaborado também com essa Associação, nacional que está localizada em Vila do Conde. Finalmente sobre as acessibilidades do Metro, eu tive oportunidade no fim-de-semana também de acompanhar os canais que estão, os arruamentos paralelos ao canal do Metro e constatei, creio aquilo ... para fazer a ligação entre a Póvoa e Vila do Conde falta um troço relativamente pequeno, julgo que ainda é a norte das Portas Fronhas, eu creio que ainda é concelho de Vila do Conde, mais ou menos nas traseiras da Maconde. Eu gostaria de saber se está previsto futuramente essa continuação ou se há ali algum problema de indemnizações ou se é para ficar mesmo assim, o que é que está



MUNICÍPIO DE VILA DO CONDE
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Handwritten signature

previsto. -----

--- **SERAFIM FERNANDES - PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DE VAIRÃO** - Eu não venho aqui da explicações, porque esta explicação vai dar o senhor Presidente da Câmara, visto até ter acompanhado todo o processo das Pontes e o Vereadores quer o doutor José Aurélio e o engenheiro António Caetano que têm acompanhado essa situação e têm informado a Junta de Freguesia de Vairão. Eu só vim aqui dizer ao senhor Deputado Fernando Reis, o senhor foi a Vairão, penso eu pelo que eu vejo aqui na fotografia, mas não deve conhecer Vairão. 1.º porque disse há bocado que a paragem do autocarro ficava a dois quilómetros do Centro de Saúde de Vairão ... fica a 500 mts., senhor Deputado Agora se não passam autocarros com frequência, isso já não é um problema da Freguesia... mas a 500 mts existe uma paragem de autocarros. A 1.000 mts. tem outra noutra estrada nacional ... portanto o senhor se calhar foi uma montagem de fotografia que fez aqui na ida a Vairão... isto é o primeiro ponto. 2.º ponto. O senhor também diz aqui, no comunicado, só tive pena que este comunicado não percorresse a freguesia de Vairão, é que só percorreu a Rua da Covilhã, e na Rua da Covilhã o senhor representa só dois eleitores e mesmo esses dois eleitores que tem na Rua da Covilhã, ao terem conhecimento deste documento, na caixa do correio, tiveram o cuidado de me telefonarem, por sinal eu estava em Vila do Conde, a dizer que estava a ser distribuído um comunicado aos habitantes de Vairão, a dizer que o Presidente da Junta e o Presidente da Câmara não eram solidários com as pessoas da Rua da Covilhã, e que não se reviam neste documento, os seus eleitores senhor Deputado. ... Partido Comunista já chegou a ter 180 eleitores em Vairão e hoje está com 16 ou 17 e se fossem eleições agora tinha menos 2... disso não tenha dúvidas ... e tive pena, mas muita pena e não o fiz eu para não ser acusado de distribuir este documento, que este documento não percorresse a freguesia toda... porque aí via-se a reacção da população... porque a mentira quando o senhor diz aqui o Lugar da Covilhã está isolado, o Lugar da Covilhã não está isolado, está condicionado senhor Deputado, se o senhor esteve lá o senhor sabe que há uma Ponte para passar a pé, por meio de um campo é verdade, é verdade isso, mas foi onde os técnicos da Câmara e a Junta de Freguesia, viram que havia segurança para as pessoas que atravessam da Covilhã para o centro de Vairão, percebe?... Eu tive algumas pessoas, iluminados, que até diziam que era bom era a Ponte dirigir-se diretamente à Estrada Nacional. Estou-me a referir-me a isto porque é a Junta de Freguesia que está em causa e a Câmara Municipal, quando o senhor Deputado diz que a Junta de Freguesia não foi solidária nem o Presidente da Câmara ... Ó senhor Deputado, não sabe o que é solidariedade ... se há coisa que eu faço todos os dias é prestar solidariedade às pessoas de Vairão, no dia em que houve a cheia eu não me deitei sem que aquelas pessoas tivessem arrecadado, as que foram afetadas pela cheia... telefonei ao Padre António Pinto na possibilidade de utilizar a residência paroquial, que não está a ser habitada por ele, portanto só quando estas pessoas tiveram condições, porque é muito drástico a água entrar dentro das casas a um metro e meio, as pessoas tiveram que



MUNICÍPIO DE VILA DO CONDE
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

fugir para o sótão... isto é falta de solidariedade? ...é falta de solidariedade acompanhar as pessoas no dia a dia ?... até disse aqui num ponto qualquer que o Presidente da Junta nem lá apareceu ... quando o Presidente da Junta mora no lugar da Covilhã ... portando o senhor não conhece Vairão.. -----

--- **FERNANDO REIS DA CDU** - Só para dizer ao senhor Presidente da Junta de Freguesia de Vairão que como poderá ter verificado pelas fotos, que lá estavam habitantes daquele local e foram exatamente esses habitantes... esses são os que se vê na fotografia... devo dizer que a rua é uma rua estreita e portanto estava lá um conjunto de pessoas, mas de qualquer das formas os habitantes que lá estavam fizeram chegar ao conhecimento que ninguém da Junta de Freguesia tinha ido falar com eles no decorrer daquela situação, mais mas se mentem o senhor diga-lhe isso a eles, para além disso eu devo-lhe dizer que a tal ponte que eu vi de madeira estava a ser construída no dia em que eu lá fui, estava numa propriedade privada e até me foi dito que era pertença do proprietário dessa mesma propriedade, portanto isto só para esclarecer algumas questões, o que é facto é que eles estão de facto semi-isolados, que os acessos à estrada nacional e à estrada municipal estão condicionados e como tal há verdades que se impõem, mas a mim o que me preocupa sobretudo não é isso, é saber qual é a solução e por quanto tempo demorará ela a verificar-se relativamente à situação em que vivem os seus conterrâneos, de tudo o mais a responsabilidade é exatamente deles, é só isso que eu lhe queria comunicar. -----

--- **ALEXANDRE RAPOSO DO CDS/PP** - Senhor Presidente da Câmara estava ali a ver aquela fotografia, já lá vão uns anos, três engenheiros, engenheiro Mário de Almeida, engenheiro António Guterres e o engenheiro José Sócrates, num momento do qual eu tive o prazer de participar, não naquele mas participar no grupo de acompanhamento do Programa Polis, aquilo o que era ouvir os partidos políticos e todas as Instituições. O Programa Polis, sempre o defendi, nos pouco sítios onde pude escrever e nesta Assembleia Municipal sempre defendi que foi realmente um projeto muito ambicioso, que executava aquilo que eu sinceramente acredito que a política serve, e principalmente a nível local permitia ao concelho, e principalmente neste caso à cidade, conquistar mais-valias. Ou seja, para além daquilo que poderiam ser as infraestruturas, como vimos que foram executadas hoje ao abrigo de outros programas, outras infraestruturas, ainda amanhã como disse vão ser abertas mais infraestruturas, no âmbito de outro tipo de projeto, a função da Câmara vai-se ao longo destes trinta anos esgotando e portanto vão restando duas funções... uma naquilo que diz respeito ao desequilíbrio social, outra naquilo que é o incentivo à economia. O Programa Polis, se bem me recordo, caracterizava-se exatamente por criar condições para o investimento na cidade, nomeadamente junto à Seca do Bacalhau, um projeto bastante ambicioso, interessante que iria permitir não só reordenar e melhorar o aspeto mas acima de tudo o desenvolvimento económico e angariar com isso investimento exterior ... na altura recordo-me que se especulou que o famoso jogador Figo, iria eventualmente ter interesse em investir cá ... Em plena crise que estamos



MUNICÍPIO DE VILA DO CONDE
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

nós, nunca mais tendo eu ouvido aqui qualquer opinião, ou comentário sobre esse investimento, se é que há ... Eu pergunto, porque é exatamente aqui que caberá a si, enquanto Presidente da Câmara e aos senhores Vereadores, no Executivo, encontrar soluções para atrair cada vez mais investimento, compensando à escala, mas compensando em certa medida, aquilo que todos nós estamos sistematicamente aqui a referir que é o aumento do desemprego, a crise, etc. ... Ligado a este projeto também havia a questão da Marina, ainda no tempo do doutor Abel Maia, que defendia que havia um problema e o senhor engenheiro na altura também o referiu, relacionado com um estudo de impacto ambiental por um lado, e do outro lado havia a defesa do número de lugares de barcos que poderia existir, bem e no fundo mais uma vez infelizmente as regras em cima de regras, as discussões e os critérios serviram efetivamente para não termos a Marina pronta...curiosamente Marina esta que ficará situada no Rio Ave, Rio Ave cujo porto, conforme me disse e explicou muito bem na altura o Comandante em exercício na Capitania, que se pauta por ser uma das barras mais interessantes, sendo das últimas a encerrar, quando o mar está revolto. Ou seja, com os Estaleiros do lado de lá, com a Marina do lado de cá, com o incentivo do investimento a nível das unidades hoteleiras, nomeadamente na área da restauração, com bares e divertimentos generalizados ... teríamos pelo menos aqui um foco de riqueza, postos de trabalho ... e seria o passo seguinte a intervenção das infraestruturas. Gostava sinceramente da sua parte uma explicação cabal, ao que se passa ao final destes anos todos para não termos efetivamente e o que perspetiva vir a fazer para que a componente do Programa Polis possa vir a ser executada. -----

--- **PRESIDENTE DA CÂMARA** - Muito rapidamente. Primeira questão, consequências as cheias que é de facto a mais importante. Porque houve muita gente que naturalmente foi vítima dessas condições climatéricas e como sabemos os seguros não cobrem de factos esses prejuízos. Portanto houve os prejuízos a assumir pela Câmara Municipal, houve depois muitos prejuízos resultantes das ribeiras não estarem nas devidas condições, e portanto extravasaram com as consequências que já foram aqui referidas, pontes caídas outros problemas diversos que são da competência da Administração Regional Hidrográfica ... e um ou outro prejuízo em estradas, nomeadamente aquele pontão na zona sul de Gião, na Estrada 306, que liga Gião a Modivas, que é das Estradas de Portugal. Começamos por este, bem os da Câmara e com as Juntas de Freguesia têm avançado os problemas estão a ser resolvidos, poucos ainda não o estarão mesmo definitivamente, mas estão em curso, das Estradas de Portugal, essa obra fundamental ... essa que é o pontão ou a ponte que cria mais problemas, que é numa Estrada Nacional. As indicações que nós temos das Estradas de Portugal é que estavam dependentes de um orçamento, portanto que irão iniciar a obra em janeiro, que tem 60 dias para fazer, claro sempre dependente das condições hidrográficas, naturalmente se houver muitas chuvas se a ribeira não estiver nas devidas condições para se poder atuar, a obra se calhar irá demorar mais algum tempo, mas estamos em cima disso a acompanhar a situação. Na ribeira o muito que



MUNICÍPIO DE VILA DO CONDE
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

nós fizemos, por exemplo no caso que foi referido de Árvore, na zona de Areia, naquela zona baixa, aquele material que caiu para o leito da ribeira, naturalmente que isso iria criar problemas e assustava as pessoas, no perigo de se poder repetir mesmo que não fosse com aquela intensidade, mas grandes chuvas e fomos nós que fizemos a limpeza dessas ribeiras... Entretanto fomos mantendo um contacto permanente com ARH para se resolver a situação, falou-se nos problemas ... os pontões preocupantes, são de facto, os dois em Vairão que foram referidos, um em Vilar também muito importante, perto ali da Estação do Metro, outro em Vilar menos importante, em Macieira também não significativo e o de Árvore. Esses dois em Vairão, como o Presidente da Junta referiu, rapidamente nós, substituindo a ARH, porque a ARH ainda não tinha meios para o fazer, criamos condições para o acesso pedonal, portanto as limitações ficaram para o caso automóvel, de um dos bairros serão dois quilómetros à freguesia do outro são três de automóvel, é desagradável, mas não é muito penalizador. Nós fizemos foi a expensas da Câmara os acessos pedonais, aliás na altura também houve quem agitasse para lá dizendo que era um disparate esse acesso pedonal que foi referido porque ia numa propriedade privada, naturalmente que nós não o queríamos fazer para a Estrada Nacional, onde se sai naquela Estrada Nacional que não tem passeios, é extraordinariamente perigoso, ainda já nem sei ali o senhor Presidente da Junta de Vairão se lembrará e você, foi neste sábado, foi há 15 dias, que nós fizemos esse trajeto, onde se dizia que devia sair o pessoal e quase que eramos atropelados por uma furgoneta ... vinha no sentido nascente / poente, quase que nos limpava aos três,...Portanto essas obras, nós estamos a procurar sensibilizar a ARHNORTE ... a ARH neste momento já tem orçamento para estabelecer um protocolo connosco, comparticipar a obra, neste momento a única discussão que se trava é quem é que lança a obra, a ARH sabe que é ela, quer-nos empurrar para nós, nós já elaboramos projetos e apresentamos à discussão, portanto no mês de janeiro, seja a ARH como nós entendemos, seja a Câmara como eu julgo que vai acontecer, vamos por de facto estas obras a concurso para as realizar. E vamos pagar uma parte quando entendemos que não tínhamos nada a pagar e que devíamos ser ressarcidos até dos trabalhos que tivemos lá que fazer. Tivemos que contratar máquinas para ir fazer a limpeza das ribeiras ... e também há a responsabilidade dos proprietários, compreendemos que ficaram com grandes problemas porque ficaram com as suas propriedades alagadas, mas também há responsabilidades porque se as zonas fossem limpas provavelmente este problema não teria a dimensão que efetivamente teve. Outras questões aqui levantadas sobre a Cidade, isto está nas Grandes Opções que hoje apresentamos, o Projeto Rota das Raízes, inclui a Cidade, nós continuamos a desenvolver um trabalho, nós achamos que a Cidade de Bagunte vai ter uma expressão nacional, provavelmente como tem o Campo de Mértola, estamos à espera de procurar resolver, temos mantido um diálogo positivo como proprietário que nos deixa lá trabalhar, não conseguimos chegar a acordo financeiro com ele, nós já utilizamos uma figura que foi o direito de preferência, porque ele chegou a comprar



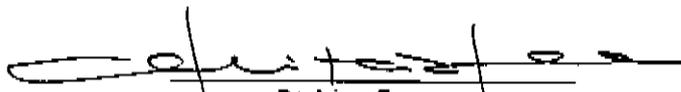
MUNICÍPIO DE VILA DO CONDE
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

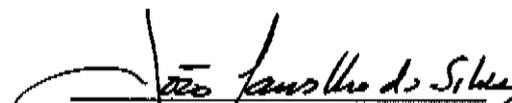
aquilo, primeiro vendeu a um Banco e depois comprou através de fundo, e nós entendemos que temos direito de preferência por aquele valor, embora isto esteja a ser discutido em Tribunal, ele para já ainda não nos impediu que nós continuássemos a desenvolver o nosso trabalho. Em relação ao Castro de Labruge, o Centro Interpretativo também é uma responsabilidade à ARH, fizemos um acordo com ela e provavelmente em janeiro também se irá iniciar para ser assinado o protocolo. Nós vamos assumir a responsabilidade por essa obra. Uma questão que foi levantada em relação à Associação dos Bombeiros, naturalmente como toda a gente sabe temos uma ação muito forte na questão da Proteção Civil, é uma responsabilidade da autarquia, toda a coordenação portanto estivemos presentes nesse seminário que aconteceu em Vila do Conde, a Câmara esteve representada por um dos Vereadores, pelo doutor José Aurélio. A questão das obras do Metro, só abre até Portas Fronhas, há uma outra fase ainda Portas Fronhas para a Póvoa até S. Brás, não tenho fé que se vá realizar nos próximos tempos. Como nós sabemos as obras do Metro estão absolutamente suspensas, essa era importante, mas muito mais importante, e essa achamos que têm que fazer porque está ser decidido em Tribunal, é o chamado interface, junto à estação principal de Vila do Conde, Ainda hoje não há estacionamento, ali era um interface, há um problema com a proprietária de uma antiga casa de lavoura, que faz frente para a Rua da Lapa e o Metro pretende da facto fazer ali a intervenção, houve uma expropriação, houve uma impugnação e isto tem-se arrastado no Tribunal. Acho que esta obra ainda será feita porque o Metro tem noção que se o interface estivesse construído, ia ter ali muito maior adesão ao Metro, primeiro porque as pessoas tinham melhores condições para estacionar as suas viaturas, mas também porque ia ser um interface ... -----

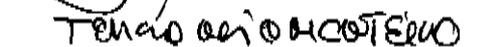
--- O SENHOR PRESIDENTE "Antes de encerrar o Período da Ordem do Dia solicito aos senhores deputados que ratifiquem a proposta da Mesa no sentido de aprovar a Minuta da Ata desta Assembleia e as alíneas que foram aqui discutidas e aprovadas no Período da Ordem do Dia. -----

--- Aprovada por unanimidade a minuta da Ata da sessão. -----

--- De seguida abriu o Período de Depois da Ordem do Dia. Como ninguém se inscreveu para intervir na sessão, esta foi encerrada pela uma hora e quinze minutos. -


DR. LÚCIO FERREIRA


JOÃO CARVALHO DA SILVA


PROF.ª TERESA MARIA MARTINS EVARISTO MONTEIRO

VOTO DE PROTESTO/RECOMENDAÇÃO/MOCÃO

Infelizmente e ao contrário do que vinha acontecendo, as notícias no sector da saúde não têm sido positivas para a população concelhia.

Exemplo disso foi a divulgação do Agrupamento dos Centros de Saúde Póvoa de Varzim/Vila do Conde, naturalmente cumprindo orientações do Governo e da Administração de Saúde do Norte, a determinar o encerramento, de 2.ª a 6.ª feiras, a partir de 1 de Janeiro próximo, do serviço de «Atendimento Não Programado de Casos Agudos do Foro Ambulatório» a funcionar nas instalações da anterior Urgência Hospitalar de Vila do Conde, a qual atendia a média de 100 pessoas/dia.

A justificação é a lamentável e a usual nos dias de hoje: poupar dinheiro ao dispensar trabalho dos profissionais de saúde.

Numa altura em que o Governo decidiu não avançar com a construção do futuro Hospital Póvoa/Vila do Conde, é inacreditável e lesivo dos direitos dos vilacondenses esta atitude provocatória de só abrir tão importante serviço aos sábados e domingos.

A Administração Regional de Saúde do Norte decidiu também reconverter a Unidade de Saúde de Vairão, a partir de 2 de Janeiro próximo, aí colocando a Unidade de Saúde Pública e a Unidade de Cuidados na Comunidade. Não nos parece nada mal que serviços como estes sejam descentralizados em freguesias, aproximando-os, assim, das populações, mas considera-se fundamental que nos serviços sítos na cidade também aí possam ser atendidos os utentes, evitando deslocações complicadas.

Mas lamentável é que seja encerrada a Unidade de Saúde de Vairão, contrariando a decisão da anterior ARSNorte que ali fazia deslocar um médico da Unidade de Modivas, em vez de obrigarem os 300 utentes a irem às unidades de Modivas ou Caxinas/Vila do Conde.

O Estado Português quando se vincula fá-lo através dos seus legais representantes e apesar destes poderem ser alterados pelos poderes democráticos entregues aos eleitores, a figura legal vinculada permanece a mesma ao longo dos seus compromissos sob a forma de protocolo, contacto ou função.

Apesar das imperativas medidas de reorganização e afectação de recursos o Estado com sensibilidade social e humanista deverá ser criterioso na selecção dos sacrifícios que vai impondo aos seus cidadãos. Não faz sentido, num Portugal que ainda não chegou à média europeia no que concerne à qualidade de vida, realizar uma afectação absurda de meios numa área tão sensível como a saúde na sua ligação aos cidadãos. Num cenário de cansaço, conformismo e sensação de derrota generalizada cortar, diminuir a oferta, reorganizar indiscriminadamente serviços pode ter um efeito negativo na sensação de protecção que cabe ao estado proteger, em última instância.

Por outro lado, sabendo que a saúde está a sofrer medidas de reformas essencialmente economicista parece-nos errado que em Vila do Conde se sujeite não só a população ao aumento indiscriminado das taxas moderadoras mas também à diminuição absurda dos poucos serviços de urgência ainda disponíveis. Não cremos que seja esta medida em particular que vá salvar o nosso SNS bem pelo contrário julgamos que esta subtracção voluntária aos compromissos anteriormente assumidos irá originar uma degradação na qualidade de relacionamento do cidadão comum com o Estado.

Ao longo dos anos, Vila do Conde tem sentido e se solidarizado com inúmeras famílias que foram perdendo entes queridos vitimados pela paramiloidose, conhecida por «doença das pezinhas».

Era o destino fatal para todos aqueles que os exames médicos detectavam a existência de tal mal.

Em tempos mais recentes surgiu a hipótese de transplante hepático, que tantos vilacondenses já têm conseguido ver feito, com resultados positivos. Muito embora não trate a doença, reduz-lhe os efeitos e melhora a sua qualidade de vida, mas obriga a diferenciado acompanhamento hospitalar com deslocações sucessivas ao hospital que o operou, situação em que a Câmara Municipal de Vila do Conde tem tido uma acção louvável e invulgar, ao fazer o transporte desses doentes aos hospitais do porto, Coimbra e Lisboa, sem qualquer custo.

Mas agora surgiu o Tafamidis, medicamento que evita o transplante e melhora significativamente o doente. Há países onde o tratamento já está a ser feito, mas em Portugal ainda não, já que o Ministério da Saúde ainda não decidiu a importá-lo com o incrível argumento de ser oneroso. Formulemos que rapidamente o faça, evitando mais mortes e mais sofrimentos, assim se demonstrando que o dinheiro não é tudo na vida e que mais importante é a saúde.

Perante casos tão melindrosos que agredem os direitos dos vilacondenses, a Assembleia Municipal de Vila do Conde, reunida em 27 de Dezembro de 2011, delibera apelar ao Sr. Ministro da Saúde para que sejam tomadas as medidas adequadas nos três casos referidos, ou seja, não encerramento, de 2.ª a 6.ª feira, o «Atendimento não Programado de Casos Agudos do Foro Ambulatório», a que, aliás, o Governo se havia comprometido por protocolo a manter em funcionamento, não encerrando a Unidade de Saúde de Vairão para não obrigar centenas de pessoas, algumas com mobilidade reduzida, a se deslocarem muitos quilómetros para terem uma consulta e imediatamente dando indicações aos hospitais para fornecerem o Tafamidis aos doentes cujo estado de saúde o justifique.

Recomendar ao Executivo Municipal a pronta tomada de medidas tendentes a contraverter o nocivo e injustificado propósito da Administração Regional de Saúde, no que ao caso em apreço respeita, recorrendo para tal, se necessário, a todos os meios legais ao alcance.

Doc. 2

CDU – COLIGAÇÃO DEMOCRÁTICA UNITÁRIA

- Vila do Conde -

9/11/2017

Proposta

SAUDAÇÃO AOS TRABALHADORES DE VILA DO CONDE PELA GREVE GERAL DE 24 DE NOVEMBRO

A CDU – Coligação Democrática Unitária propõe que a Assembleia Municipal de Vila do Conde saude os trabalhadores que em Vila do Conde participaram na memorável Greve Geral de 24 de Novembro. Memorável porque estes trabalhadores lutando pela sai dignidade laboral e salarial, por um rumo de justiça social, lutam também contra o empobrecimento sistemático do País, contra a degradação da soberania nacional e da nossa democracia. Foram muitos milhares os trabalhadores que fizeram esta greve, pagando-a com o seu próprio salário, com abnegado sacrificio.

Estes trabalhadores pararam a produção da Gencoal, afectaram o funcionamento do Modelo e dos CTT, bem como serviços de saúde e repartições públicas, para além de escolas e sectores da administração local. Fizeram-no porque têm cada vez mais dificuldades e cada vez menos futuro. Pararam o País para que um dia, esperemos que próximo, ele possa avançar.

A CDU propõe que a Assembleia Municipal de Vila do Conde saude e se associe à voz dos trabalhadores que não querem encarar este novo século com as condições de trabalho existentes no século anterior. E é certo que todos os dias ouvimos o discurso das inevitabilidades. O discurso do “tem de ser”, entra-nos em casa ao pequeno-almoço, ao almoço e ao jantar. É o discurso de quem manda no País e nos enfiou na desgraça, repetindo que isto tem mesmo de ser assim e não pode ser de outra forma. Querem que os trabalhadores e a generalidade da população paguem, com os seus sacrificios, a factura da política ruínosa de descontrolo e especulação da Banca, a impunidade fiscal dos off-shores, a desgraça das parcerias público-privadas e a destruição do aparelho produtivo do País.

A greve do dia 24 de Novembro mostrou que os trabalhadores não cederam a esse discurso e também por isso merecem a saudação desta Assembleia. Com a sua luta, os trabalhadores portugueses, aqui, em particular os de Vila do Conde, levantaram questões a que ninguém pode ficar indiferente: queremos viver num País onde o salário mínimo é inferior ao limiar da pobreza na EU, onde o fosso entre ricos e pobres é o maior e cresce a cada dia que passa? É esta a politica de miséria e indignidade a que estamos condenados?

Vivemos de facto época de grandes contradições: entre um candidato a primeiro-ministro, que disse que acabar com o 13º. Mês seria um disparate; pois agora, que é primeiro-ministro caminha para acabar mesmo com ele e irá acabar com o 14º. Logo que possa; entre um candidato que disse que não ia subir impostos, em particular o IVA, e subiu o IRS, o IVA e o IMI; entre um candidato que disse que não queria ser primeiro-

ministro para proteger os mais ricos e agora que é primeiro-ministro manteve os congelamentos dos salários e das carreiras dos sectores públicos e das pensões da generalidade dos idosos, prepara-se para impor meia hora por dia de trabalhos forçados e cortou mais de mil milhões na educação e na saúde públicas.

Estas políticas têm consequências sérias no concelho de Vila do Conde e a realidade não pode ser ignorada: o desemprego cresce com a multiplicação das falências das PMES's aumenta a fome e a miséria, as doenças que se julgavam erradicadas há vários anos ressurgem com a pujança das dificuldades.

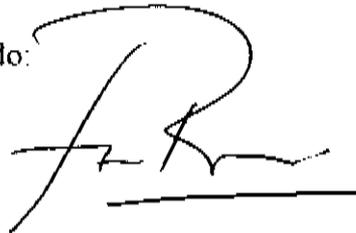
Foi contra estas políticas de exploração e agravamento das condições de vida, pela concretização de uma alternativa cada vez mais urgente que os trabalhadores fizeram a greve de 24 de Novembro.

Merecem por isso a saudação da Assembleia Municipal de Vila do Conde.

Nota: Se aprovado, remeter à USP - União dos Sindicatos do Porto, entidade sindical máxima no Distrito e fazer publicar na Imprensa Local.

Vila do Conde, 27 de Dezembro de 2011

O Deputado:

A handwritten signature in black ink, consisting of a large, stylized initial 'R' followed by a horizontal line and some smaller, less distinct characters.



JUNTA DE FREGUESIA DE MALTA
VILA DO CONDE

Doc. 3

Intervenção
P.J. Silva

EDITADO para A. Municipal

Freguesia de Malta - Vila do Conde

Para Assembleia Municipal - Dezembro de 2011.

A Nação está a ser atacada, indiscriminada e injustamente nas suas bases rurais, contra uma sanha de urso que devora todo o mel produzido pelas abelhas, numa colmeia cada vez mais pequena.

- Nesta hora, está vitalmente em causa não só a personalidade física e jurídica de cada uma das nossas freguesias, como sobretudo a vitalidade da sua herança cultural e autonómica;
- E temos de ser nós, pequenos baluartes, simples presidentes de junta, sobre os ombros de quem vai assentar o funesto estigma destruidor de tão gloriosa herança, distintas entre nós, pelos incontáveis legados de mais de 50 gerações que nos antecederam;
- Enquanto autarcas, entre muitas lições, uma retemos: foram as freguesias em seu humilde desígnio, de início paróquias, sob obstinada sobrevivência, ... como por milagre subsistindo após assolação de vândalos, saqueadas e violadas pela barbárie, ... os alicerces sobre os quais assentaram os pilares da Nação que somos. E se aquelas não precisaram da Nação para existir, esta é que precisou de assentar os seus pilares sobre elas.
- Daí que nesta hora de juízo, lembremos àqueles autores deste **documento verde**, que são as freguesias, mais que ninguém, os primeiros credores do País/Nação, e nunca os seus devedores;
- E corroborem, lembrando-lhes que se não tanto nos respeitam, deviam respeitar as lições dos nossos maiores, como Alexandre Herculano, que em suas lições deixou-nos dito: "o aferro à terra natal é o elemento indispensável da manutenção da nacionalidade. Desprezar ou destruir a primeira fórmula, é isolar o homem do povo; é enfraquecer o seu verdadeiro estímulo de nacionalidade; é excluí-lo moralmente da vida pública; é, sob certas relações, privá-lo dos foros de cidadão; é contrariar nele os elementos da fixação e da sociabilidade".
- Agora, - **a minha e nossa Freguesia de Malta**: sendo esta atingida pelo 2º Critério do Nível 1 (APU), é trazida aqui como exemplo de não anexação/extinção das freguesias, ainda pelo seguinte:

- Aconteceu há 116 anos, pelo **dito aferro à terra natal**, dum seu freguês e exemplar benfeitor, emigrante no Recife - Brasil, uma **herança de bens privados**, sob condições testamentárias; e sobre parte desses bens edificaram-se equipamentos vários: de ensino, de saúde, cultura, desporto, apoio social e ainda da Igreja; e a cuja acresce, uma outra parte patrimonial com rendas mensais.
- Temos aqui portanto uma proposição materialista a considerar: um **argumento vivo especial**, por amor à sua terra, mas **blindado por condições testamentárias**: o que fortalece todos os pleitos que abriremos contra o Estado, em favor da **valência individual** de cada freguesia;
- E esta característica da Freguesia de Malta, não é trazida a litígio para evidenciar qualquer egoísmo na sua particularidade, porque nós não hesitamos em fundir esta herança no grande bastião das heranças culturais com que uma incontável cadeia de gerações, encrostou de **distinção** a identidade individual de cada uma;
- Por fim diremos que: nesta hora, em que compreendemos o esforço dum governo que se vê mediante a eminência dum catástrofe, e não só financeira por excesso de endividamento mas pelo erro económico crasso com desindustrialização do Ocidente ao implementar os GATT, sem cautelas corretoras das enormes diferenças pautais, de que já aqui tivemos oportunidade de falar, e por consequência disso, a maioria esmagadora do Povo ficaria sob uma regressão a lembrar o pós guerra, **se ele e nós** falharmos nas soluções transformadoras. **Pois aí mesmo**, não nos diminui o ascendente para a manutenção da autonomia que reivindicamos, porque não só lhe oferecemos a nossa transparência e as fontes da solidariedade que somos, a fim de que busque no nevoeiro das instâncias malignas, nos tugúrios, covil do tal urso, que o são de facto, onde...ou temeu ou não percebeu, as causas funestas do desequilíbrio do nosso País.
- Se o Governo persistir na feitura de aglomerados de freguesias sem ouvir e dialogar, e por sobre elas, faça pairar a força castradora dum nova personalidade jurídica, com ausência de leis de enquadramento e eleitorais, protetoras da integridade das constituintes, portando sob uma denominação que portará a intenção assassina sobre todo o património da individualidade cultural de cada uma, terá em nós, permanentes adversários, apóstolos dum cruzada contra um sacrilégio que, neste século dito da luz, a História de Portugal, a **tais fautores**, só dará abrigo nas concavidades obscuras da cobardia e da barbárie.

Dezembro de 2011

O Presidente da Junta de Freguesia

Arnaldo do Carmo Reis

CDU 2012

PLANO E ORÇAMENTO CM VILADO CONDE 2012

10x10
in the way

(Alguns apontamentos)

1. A Nota Introdutória, correspondendo à realidade vivida no País, exige um maior rigor no Plano e Orçamento e uma mais correcta definição de prioridades.

Refira-se, contudo, que a situação que existe no País, em esmagadora parte, é consequência das políticas que os sucessivos governos, também este, desenvolveram com a destruição do tecido produtivo e da economia em geral, o aprofundamento das desigualdades sociais, a submissão do poder político ao poder económico e a perda da soberania nacional a favor de interesses ou instituições internacionais.

Sucedo, no entanto que a Nota Introdutória, além de caracterizar a actual situação nacional, mistura o projecto com o passado, isto é, o relatório com o plano.

Para além disso, e é grave, continua a prever como possíveis realizações aquilo que é previsto e prometido há muitos anos com a concretização sempre adiada, disso sobejando exemplos.

2. No que respeita ao Plano propriamente dito, ele continua a revelar uma gritante falta de rigor, insistindo, tal como os anteriores, na criação de ilusões que se repetem de ano para ano.

É um Plano onde reina a fantasia, longe, muito longe mesmo, do que virá a ser a realidade.

São dezenas as obras que vêm sendo prometidas há muitos anos, parecendo haver o propósito de ver sempre renovada a esperança de que agora é que vai ser. Apontando-se como exemplos mais emblemáticos a construção da piscina da Junqueira, a construção da piscina em Macicira, a construção do pavilhão desportivo, piscina e equipamentos envolventes nas Caxinas e a construção de ponte sobre o Rio Este a ligar a EN 306 à EM 526 em Arcos, entre outras que, pelo menos já desde 2003, vêm passando de Plano para Plano, sem que saiam, no entanto, sequer, da fase do papel...

E, assim, vão sendo proteladas, continuando na fase zero (não iniciada) ou na fase um (com projecto técnico).

Ora isto não é planeamento sério e rigoroso, antes uma forma assumida de assentar a política na criação de falsas expectativas que antecipadamente se sabe não vão ser satisfeitas.

3. Que assim é mostra-o o orçamento que, como os anteriores, é um documento virtual. Sendo, mais uma vez, um orçamento empolado por receitas que nunca se concretizam.

Sem mudar de estratagema, inventam-se verbas avultadas na venda de bens de investimento. Se tudo o que foi previsto vender em anos anteriores se tivesse concretizado, seria curioso saber o que ainda haveria em Vila do Conde para vender...

Mas, talvez nem a Câmara saiba, efectivamente, o que quer ou tem para vender e, mesmo, se há quem queira comprar caso haja o que vender.

Este procedimento não é contudo inocente, porque pode incluir-se no Plano aquilo que é fantasia por não haver dinheiro que possibilite a sua concretização.

Refira-se que para o próximo ano a Câmara prevê uma receita de 13 milhões 102 mil euros na venda de bens de investimento (pag 35) o que dá bem a imagem do Plano virtual que é apresentado.

Tudo isto se torna mais claro ainda, se recordarmos que a taxa de execução da receita desta rubrica, nos últimos anos, não chegou sequer aos 6%, quedando-se em 5.6% em 2010; 3% em 2009 e 4,8% em 2008. Mas, depois de feitas as correcções orçamentais!

Não obstante, a virtualidade dos documentos apresentados há alguns dados que não podem deixar de merecer séria preocupação por corresponderem, esses sim, a realidades que não podem ser escamoteadas:

As Despesas Correntes representam 57,5% (pag 35) do total do Orçamento, enquanto as Despesas de Capital, vulgo investimentos, são apenas 28,5% (pag 35). E sendo manifestamente pouco, em termos relativos, o que é afecto a investimentos desse valor será ainda substancialmente inferior se levarmos em conta que muito do que lá consta faz parte da parte virtual do Plano.

Desse modo, áreas que deveriam merecer atenção prioritária, sejam sociais, como a habitação, ou das comunicações, como a rede viária, continuam a ter um tratamento muito minimizado.

Um outro aspecto que não pode deixar de merecer atenção e preocupação é o facto do município ter previsto o pagamento de cerca de 601 mil euros de

juros e outros encargos e 5.075.642,37 euros de amortizações de empréstimos a médio e longo prazo, estes num montante global de mais de 66,5 milhões de euros (pags 38 e 41 a 44).

Seria interessante saber o montante das dívidas de curto prazo e do prazo médio de pagamento a fornecedores para se ter uma ideia mais completa da situação financeira do município....

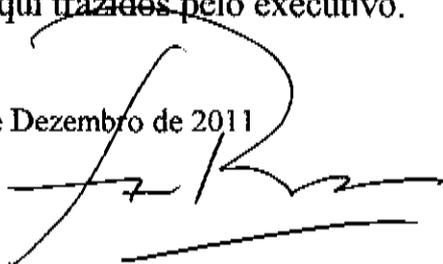
4. Concluindo, documentos virtuais que primam pela falta de rigor, não são documentos de compromisso mas de promessas, de promessas há muito repetidas e que continuarão a ser repetidas.

São, também, documentos que continuam a revelar uma evidente falta de perspectiva para o desenvolvimento harmonioso do Concelho e do aproveitamento das suas diversificadas potencialidades.

O Concelho, nunca é de mais repeti-lo, tem de ser visto como um todo e não de forma muito parcelar como o tem sido e o revelam os sucessivos planos apresentados pela Câmara.

Enquanto não se arrepiar caminho e se continuar a trocar o rigor orçamental pela fantasia, a verdade pela propaganda e a inverter prioridades, minimizando as áreas sociais e a promoção do todo concelhio, a CDU não poderá ter outra posição que não seja dar parecer negativo aos documentos aqui trazidos pelo executivo.

V. Conde, 27 de Dezembro de 2011

A handwritten signature in black ink, consisting of a large, stylized initial 'R' followed by several horizontal strokes and a long underline.

Partido Social Democrata
Grupo Municipal de Vila do Conde

Tel 6 do
intervenção Doc 5

Grandes Opções do Plano e Orçamento Municipal 2012
~~Relatório de Contas e Execução 2011~~

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal e respectiva mesa

Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal e ilustres Vereadores

Exmos. Srs. Deputados Municipais

Digníssimo Público

Senhoras e Senhores Jornalistas

Antes de mais, gostaria de relembrar a intervenção do PSD feita no ano passado, aquando da votação deste dossier.

Já nessa altura, alertámos para o caminho imprudente e irrealista que a câmara estava a seguir.

Nós avisámos que seria irrealista pressupor o crescimento das receitas.

Nós avisámos que seria imprudente assumir um aumento dos custos com o pessoal.

Nós fomos preceptivos na defesa dos grandes investimentos para este ano de 2011.

~~Sr. Presidente, onde está o Mindelo Park?~~

~~Srs. Vereadores,~~ como estamos relativamente à taxa de instalação de Saneamento e Água Canalizada?

Onde estão os projectos estruturantes para criarmos emprego para a população de Vila do Conde?

~~Senão vejamos,~~

Infelizmente não temos nada disto.

Não foi criada uma política de investimentos sustentáveis.

Não foi criada nem melhorada a rede de acessos e acessibilidades do concelho.

Fecham todos os dias mais e mais empresas, como podemos exemplificar pelos casos da Quimonda e da Maconde.

~~Os Jovens têm menos emprego e, conseqüentemente, sentem-se sem esperança.~~

Resumindo o ano de 2011 a uma palavra, este foi o Ano do Nada.

Este relatório é o reflexo disso mesmo.

Em termos contabilísticos, a Taxa de Execução Orçamental continua a descer. Dos anteriores 75%, em 2009, desceu para os 65%, em 2010, descendo, agora, cerca de 50% em 2011.

Contudo, se analisarmos do ponto de vista da execução, ficamos com um valor abaixo dos 30%. Ou seja, por fazer ficaram um sem número de obras necessárias para Vila do Conde.

Continuando a avaliar este dossier, constatamos a existência de cortes que influenciam negativamente o bem-estar dos que mais necessitam.

A Câmara cortou, entre outros, no Ensino, nas Associações, nos Investimentos. Ou seja, cortou naquilo que é essencial e fundamental para a população em vez de cortar nas "gorduras", nos excessos.

Os prejudicados não são, obviamente, os membros desta assembleia, mas, a População de Vila do Conde que continua com desemprego, precariedade e com falta de condições básicas essenciais.

Será sustentável para as gerações futuras termos uma Câmara Municipal com Passivo Histórico a agravar todos os anos? Será que poderemos acreditar no futuro, se temos um sem fim de custos fixos incontroláveis?

Será que é esta a forma mais correcta de construir o futuro?

O PSD sabe que não e, por isso mesmo, não pode deixar de votar contra este Relatório de Contas e de Execução.

Muito obrigado,

27.12.2011